

Projeto Político Pedagógico

Educação Física – Licenciatura





SUMÁRIO

1- Identificação da Instituição Mantenedora
2- Identificação da Instituição Mantida
3- Identificação do Curso
4- Histórico
5- Contexto Educacional 5.1- Políticas Sociais, Econômicas e de Saúde de nossa região
6- Justificativa
7- Políticas Institucionais 7.1- Políticas de Ensino de Graduação 7.2- Políticas de Ensino de Pós – Graduação 7.3- Políticas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural 7.4- Políticas de Extensão e Cultura 7.5- Comunicação da IES com a comunidade interna
8- Programas de Apoio ao Discente 8.1- Apoio Pedagógico 8.2- Atendimento Psicopedagógico 8.3- Programa de Nivelamento 8.4- Apoio Financeiro 8.5- Ouvidoria 8.6- Convênios e Parcerias 8.7- FEAP Talento 8.8 - Monitoria 8.9- Programa de Bolsa da FEAP 8.9.1 Bolsa Família 8.9.2 Bolsa Monitoria 8.9.3 Bolsa Pesquisa 8.9.4 Bolsa Transferência e Reingresso 8.9.5 Bolsa Funcionário e Dependente 8.9.6 Bolsa Convênio 8.9.7 Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã) 8.9.8 Bolsa Social/Assistencial 8.10- Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais Deficiente Visual Deficiente auditivo 8.11- Coordenação de Curso 8.12- Supervisão de Estágio 8.13- Secretaria 8.14- Apoio à realização de eventos internos e externos
9- Política de Acompanhamento aos Egressos
10- Missão



10.1- Missão Institucional
10.2- Missão do Curso
11 - Objetivos
11.1- Objetivos Gerais do Ensino na Instituição
11.2- Objetivos Específicos do Ensino na Instituição
11.3- Objetivos Gerais do Curso de Graduação em Educação Física
12- Perfil do Egresso
13- Competências e Habilidades
14- Área de Atuação Profissional
15- Princípios Norteadores
16- Diretrizes Curriculares
17- Organização Curricular
18- Disciplinas, Ementas e Bibliografias
19- Conteúdos Curriculares
19.1– Interdependência Dinâmica dos Conteúdos
19.2– Unidade entre Teoria e Prática
19.3– Indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão
19.4– Atendimento à Diversidade Humana e as Desigualdades Sociais
19.5– Equilíbrio Dinâmico entre os Conhecimentos Específicos e os Gerais
19.6– Procedimentos Metodológicos
20- Metodologia de Ensino
20.1- Funcionamento das Disciplinas Semipresenciais
20.2- Prática de Formação em Educação Física
21- Estágios Supervisionados
22-Trabalho de Conclusão de Curso
23- Atividades Complementares
24- Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem
25- Flexibilidade e Interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares



26- Avaliação Institucional

26.1 - Objetivos da Avaliação Institucional

26.1.1- Objetivo Geral

26.1.2- Objetivo Específico

26.2 – Metodologia

27- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

28 - Estrutura de Apoio Ao Ensino

28.1- Biblioteca

28.2- Laboratórios

28.2.1- Laboratório de Anatomia

28.2.2- Laboratório de Práticas Integradas

28.2.3- Laboratório Multidisciplinar

28.2.4- Laboratório de Informática

29 - Referência Bibliográfica



1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Fundação Educacional de Além Paraíba

Endereço: Av. Augusto Perácio, nº 226 - Bairro São Luiz

Cidade: Além Paraíba – Minas Gerais

CEP: 36660-000

Telefone: 32 – 3462-7030

2 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy

Endereço: Avenida Augusto Perácio, nº 226 - Bairro São Luiz.

Cidade: Além Paraíba - MG

CEP: 36660-000

Telefone: (32) 3462-7030

3 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Educação Física
Modalidade Oferecida	Licenciatura
Habilitação	Licenciatura
Título Acadêmico Conferido	Licenciado em Educação Física
Modalidade De Ensino	Presencial
Regime De Matrícula	Semestral
Regime Escolar	Seriado semestral
Tempo De Duração	Quatro anos (oito semestres)
Duração Da Hora Aula	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar	200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares
Carga Horária Mínima	CNE: 3.200 horas ISEFOR: 3.200 horas
Período de Integralização Curricular:	Mínimo: 8 semestres (4 anos)
	Máximo: 12 semestres (6 anos)
Número De Vagas	Trinta e Cinco (35) por semestre
Turno De Funcionamento	Noturno
Local De Funcionamento	Campus Alvinho Zamboni Avenida Augusto Perácio, nº 226 - Bairro São Luiz. – MG. CEP: 366660-000
Forma De Ingresso	Vestibular, Transferência Interna – Reopção de Curso, Transferência Externa e Portador de Diploma.



4 – HISTÓRICO

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer e tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades, quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto nº 69.450, de 1971, passou-se a considerar a Educação Física como “atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sócias do educando”. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

Na década de 80, iniciou-se uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira à quarta e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de altos rendimentos. As relações entre Educação Física e a sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas de educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política.

Atualmente, se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções fisiológicas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 20-10-1996, busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar no art. 26 (vinte e seis), parágrafo 3º (terceiro), que “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Dessa forma, a legislação do Estado de Minas Gerais propõe que: “A Educação Física deve ser exercitada em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, sendo sua tarefa, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal,



contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”.

No entanto, as atividades de Educação Física nas duas últimas décadas exploraram as atividades de ensino fundamental e médio, possibilitando sua vivência em situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas essenciais para a saúde e o bem estar coletivo. A formação de hábitos de autocuidado e de construção de relações interpessoais, com os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento corporais, ao mesmo tempo em que dá subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene, integrados de maneira prazerosa e seguros, surgindo academias e centros de reabilitação.

O campo do profissional em Educação Física foi, então, ampliando, requerendo uma habilitação mais ampla do graduado para atuar tanto no âmbito da educação escolar, em atividades administrativas, pedagógicas e científicas, quanto para atender às manifestações corporais, esportivas e não-esportivas presentes na sociedade.

Assim sendo, a formação de profissionais será feita em curso de graduação de modo atender às diferentes manifestações da cultura do movimento presentes na sociedade.

O curso de Educação Física – Licenciatura a ser oferecido pelo Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy já acompanha as modificações propostas pelo parecer CNE/CP n° 2/2015 e Resolução n° 2/2015, no parecer CNE n° 138/2002 e Resolução CNE/CES n°7 de 31 de março de 2004 que fixa as Diretrizes Curriculares para o curso em tela, bem como da Portaria n° 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais.



5 - CONTEXTO EDUCACIONAL

5.1 – POLÍTICAS SOCIAIS ECONÔMICAS E DE SAÚDE DE NOSSA REGIÃO

Histórico da cidade de Além Paraíba

A IES está situada no município de Além Paraíba - MG, Zona da Mata Mineira, divisa com a região norte fluminense. Sua localização privilegiada promove o atendimento de vários municípios, dentre eles: Sapucaia, Teresópolis, Carmo, Sumidouro, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Cachoeira de Macacu, Macuco, Cordeiro, Três Rios, Pirapitinga, Volta Grande, Santo Antônio de Aventureiro, Mar de Espanha, Senador Côrtes e outros circunvizinhos, encontrando os munícipes, no Isefor, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional. Historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE“ As correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam a exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”. Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas, assinalam a contribuição dos escravos e ex-escravos para a formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário.

O município possui uma área de 504,31km², com uma população de 34349 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Além Paraíba é 0,726, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,102), seguida por Longevidade e por Renda. Além Paraíba teve um incremento no seu IDHM de 31,28% nas últimas duas



décadas, abaixo da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (52%).

A renda per capita média de Além Paraíba cresceu 69,76% nas últimas duas décadas, passando de R\$397,32 em 1991 para R\$583,96 em 2000 e R\$674,50 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 46,97% no primeiro período e 15,50% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 8,05% em 1991 para 4,25% em 2000 e para 2,29% em 2010.

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 62,34% em 2000 para 63,73% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 11,83% em 2000 para 6,82% em 2010.

Além Paraíba ocupa a 1133^a posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1132 (20,34%) municípios estão em situação melhor e 4.433 (79,66%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Além Paraíba ocupa a 99^a posição, sendo que 98 (11,49%) municípios estão em situação melhor e 755 (88,51%) municípios estão em situação pior ou igual.

Entre 2000 e 2010, a população de Além Paraíba teve uma taxa média de crescimento anual de 0,22%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,93%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 7,51%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência (percentual da população com menos de 15 anos e da população com mais de 65 anos) de Além Paraíba passou de 52,10% para 46,41% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 8,90% para 10,35%.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Além Paraíba reduziu 51%, passando de 27,1 por mil nascidos vivos em 2000 para 13,2 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 15,1 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.



A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação. No período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 14,07% e no de período 1991 e 2000, 17,92%. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 2,64% entre 2000 e 2010 e 54,47% entre 1991 e 2000. A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 26,65% no período de 2000 a 2010 e 99,00% no período de 1991 a 2000. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 39,12% entre 2000 e 2010 e 52,00% entre 1991 e 2000.

Em 2010, 56,89% dos alunos entre 6 e 14 anos de Além Paraíba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 62,99% e, em 1991, 46,11%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 33,26% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 22,03% e, em 1991, 13,29%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 13,00% estavam cursando o ensino superior em 2010, 10,79% em 2000 e 5,00% em 1991.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 8,37% nas últimas duas décadas. Em 2010, 51,65% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 35,33% o ensino médio. Em Minas Gerais, 51,43% e 35,04% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da FEAP, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana. Há compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.



O Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - Isefor, em acordo com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012, pretende estimular sua comunidade acadêmica a discussão dos direitos humanos, relações étnico-raciais e política ambiental, através da inserção de disciplinas nas matrizes curriculares. A IES realiza todo ano, no segundo semestre, mais especificamente no mês de novembro sua Semana Interdisciplinar e é nesta oportunidade que pretendemos abordar anualmente esse tema, através de palestras, discussões e mesas redondas. A Fundação Educacional de Além Paraíba no primeiro semestre do ano de 2016, firmou uma parceria com a Universidade de Coimbra – Portugal. Este programa tem como objetivo a internacionalização e a promoção da Universidade de Coimbra e da Fundação Educacional de Além Paraíba. Essa vivência contribuirá de maneira relevante para a melhoria da qualidade de formação de estudantes e conhecimento de novas culturas.

A FEAP também firmou parceria com o Museu de História e Ciências Naturais, com sede na cidade de Além Paraíba, que foi fundado em 21 de agosto de 1993, por um grupo de estudantes preocupados em preservar e resgatar a memória histórica de Além Paraíba e região. O Museu contém vários objetos de valioso cunho histórico e cultural de nossa cidade e região.

6 - JUSTIFICATIVA

Atualmente, a sociedade e o mercado de trabalho exigem da Educação Física e conseqüentemente, das Instituições de Ensino Superior um estudo detalhado da formação dos profissionais atuantes na área. Este quadro se agrava tendo em vista que pouquíssimas Instituições, em Minas Gerais em especial em nossa Região, oferecem cursos de graduação em Educação Física com qualidade e, além disso, o país passa por uma proliferação indiscriminada destes cursos. Analisando esses fatores e a progressiva mercantilização da educação, se faz necessária uma profunda reflexão sobre a qualidade do ensino e sobre processos de formação profissional.

No Brasil, o descompasso histórico entre o processo educacional e as demandas sociais influenciou diretamente a Educação Física, através de concepções



autoritárias e conservadoras acerca dos seus conteúdos e procedimentos. Nas últimas décadas, a Educação Física vem superando essas questões, construindo sua identidade e ultrapassando o estado de alienação e ilegitimidade e, hoje, apresenta-se como fenômeno social de marcante universalidade, contribuindo para o desenvolvimento integral de indivíduos críticos, autônomos e participantes, e se integra ao esforço geral de uma educação preocupada com a compreensão da realidade e com a construção de uma nova sociedade.

Neste início de século, frente a um contexto de intensas transformações, todas as áreas do conhecimento e atuação humana passaram a refletir sobre seus rumos e a buscar novas maneiras de “fazer”, dando respostas para as questões emergentes e que surgem com a mesma aceleração em que ora os processos sociais se desenvolvem. A Educação Física, como uma dessas áreas, não poderia se furtar de tal missão, empenhando-se em contribuir para que haja cada vez mais “vida” na existência dos homens.

Os profissionais de Educação Física foram reconhecidos como profissionais de saúde pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n° 287 de 06 de março de 1998 e, através da Lei n° 9696/98, de 1° de setembro de 1998, tiveram o seu exercício profissional regulamentado. Devem ser identificados como força de trabalho qualificada e registrada no sistema CONFEF/CREF/s¹, responsável pelo exercício profissional na área e que, nesse sentido, utiliza e investiga, respectivamente, com fins educativos e científicos, as possíveis formas de expressão de atividade física.



7- POLITICAS INSTITUCIONAIS

7.1- Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Um dos principais desafios institucionais está na prática didático-pedagógica do seu corpo docente que deve atender aos propósitos da Instituição, do curso e, principalmente, às expectativas dos alunos.

A Instituição tem um compromisso constante com o aperfeiçoamento do seu corpo docente, através de incentivos para a educação profissional continuada, participação em eventos científicos e programas de capacitação didática.

A IES tem o compromisso de promover um ensino de qualidade, através de um corpo docente qualificado e comprometido com a educação, formando profissionais críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e agentes de transformação da realidade. Busca ainda, acompanhar a constante transformação social, econômica, cultural e científica no país.

A IES procura manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

Busca também a valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência. Por isso, a IES valoriza tanto sua avaliação institucional, pois é principalmente através dela que pode-se checar seus erros e acertos, e na certeza de que sua principal função é sempre realizar o melhor, tamanha é a valorização dessa avaliação.

Procura-se também estimular e divulgar eventos diversos como atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. A realização de reuniões periódicas com a participação de docentes, discentes e direção, visando atender necessidades individuais de alunos e docentes, proporcionando um acompanhamento pedagógico adequado dos alunos.



O acompanhamento dos egressos, constitui uma importante ação de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados. Para tanto a IES, busca, através de questionários em seu sitio eletrônico, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além de disso a IES busca da mesma forma se informar sobre a opinião deus empregadores sendo utilizada para revisar o plano e programas existentes e criar oportunidades de formação continuada.

Busca ainda, revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Busca também desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

7.2- Políticas de Ensino de Pós - Graduação

A implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Instituição se constitui como um programa para a formação e qualificação profissional de docentes e não-docentes que desejam ampliar seus conhecimentos e se preparar para o mercado de trabalho, ampliando também a oportunidade de sua atuação profissional. Os Projetos Pedagógicos devem acompanhar as diretrizes definidas pelo MEC e os princípios básicos da missão da IES.

Os Órgãos da Administração Superior do Isefor deverão considerar os seguintes critérios:

- priorização da capacitação em áreas do saber com menor titulação docente ou com maior potencial econômico para a região;
- valorização da pós-graduação de modo a atender à heterogeneidade das demandas do mercado de trabalho, principalmente as demandas regionais por qualificação em diferentes áreas de conhecimento;
- avaliação de egressos de cursos de pós-graduação para garantia de feed-back e tomadas de decisões para melhoria desse nível de ensino e do ensino superior;
- promoção de atividades de capacitação docente;



- dotação de infraestrutura necessária para assegurar as atividades relacionadas à pós-graduação.

Atualmente a demanda é atendida pela oferta de curso de Pós-Graduação pelas demais unidades mantidas pela FEAP.

7.3- Políticas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

As políticas de Ensino visam a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, além de incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incorporando atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo. Há também o apoio e incentivo a participação dos docentes e discentes em eventos científicos como simpósios e congressos.

Visando o desenvolvimento de pesquisa e a preservação da memória histórica, cultural e artística da Instituição, do município e da região, a FEAP firmou parceria com o Museu de História e Ciências Naturais de Além Paraíba.

A Instituição com o intuito de estimular a produção científica, busca a implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Com a finalidade de estimular a produção acadêmica e científica dos corpos discente e docente, a Instituição busca também a implantação de seu próprio periódico, o FEAP Científica.

A IES procura proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem, principalmente no seu Trabalho de Conclusão de Curso. Os projetos desenvolvidos pelos discentes, podem vir a ser um ponto de partida para publicações de artigos científicos, teses de mestrado ou doutorado, estimulando assim, a educação continuada, que aumenta sua oportunidade de atuação profissional futura. Com essa finalidade, a IES incentiva também a publicação das melhores monografias e trabalhos de conclusão de curso em seu site institucional.

7.4- Políticas de Extensão e Cultura

A Extensão é toda atividade extracurricular cultural, técnica ou acadêmica desenvolvida numa Instituição de ensino superior e dirigida à comunidade interna e externa.



A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - Isefor.

A IES estimula a realização de cursos e atividades de extensão, através de projetos realizados, junto à comunidade. Tendo como objetivo proporcionar aos discentes a vivência de novas práticas, visando a percepção pelo discente da inserção social de sua profissão e da realidade socioeconômica da nossa região, gerando contribuição científica e cultural para a sociedade em que está inserida. Firmando ainda mais o papel social da Instituição e estreitando seu relacionamento com as comunidades locais dos municípios que compõem a demanda regional, através de ações que se destinam a discutir e propor soluções para os problemas locais, regionais ou nacionais.

7.5- Comunicação da IES com a comunidade interna

Nas ações de comunicação com a comunidade interna, a IES não mede esforços para o aprimoramento dos processos de comunicação, com vistas a promover uma maior integração da comunidade interna.

Segue alguns recursos criados para a comunicação interna:

- Divulgação no site institucional de documentos pertinentes ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica;
- Informações no net student;
- São utilizados também murais dentro da IES para comunicados;
- Além de informações dos coordenadores de cursos.

8 - PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

Segue abaixo, uma série de programas da IES, que contribui para desenvolvimento do aluno na IES. O objetivo desses programas é acolher o aluno em todas as vertentes, com medidas para que o mesmo consiga concluir seu curso.

8.1- Apoio Pedagógico

Núcleo de Apoio Pedagógico-NAPE, visa otimizar o ensino desenvolvido no Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor, no cumprimento de



sua missão e dos valores dela decorrentes, apoiando os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica e discentes durante o período acadêmico. É composto por uma pedagoga da FEAP, e pelos coordenadores dos cursos da IES.

8.2- Atendimento Psicopedagógico

A Fundação Educacional de Além Paraíba-FEAP, Mantenedora do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, (NAP), que tem como objetivo o atendimento a acadêmicos das Unidades Mantidas, que apresentem qualquer tipo de problema, referente à aprendizagem. O serviço está disponibilizado para diagnóstico terapêutico de problemas de ordem pedagógica, além de problemas de ordem afetiva que são encaminhados e agendados para atendimento, onde mantemos uma Psicopedagoga.

8.3- Programa de Nivelamento.

No início de cada período letivo no Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor, se propõe a ofertar programas de nivelamento para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição.

Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-requisitos às disciplinas para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual, principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares. O nivelamento é um programa de reforço pontual e está relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação. De acordo com avaliação do docente da disciplina e dos discentes, é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa solicitação é analisada pela coordenação que imediatamente indica monitor habilitado para resolver estas deficiências. Por oportuno salientamos que os monitores são selecionados quando estão nos últimos períodos dos cursos, dentre aqueles que se destacam pelos melhores índices de aprendizagem, frequência e uma



prova escrita, após. Outro meio realizado é através de aulas ministradas por professores escolhidos pela coordenação de cada curso.

A IES estimula seus alunos a participarem da monitoria, oferecendo um desconto de 15% nas mensalidades.

8.4- Apoio Financeiro.

O Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor está localizado em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Instituição discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora do ISEFOR, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtidos grandes êxitos. Trabalhamos também com uma política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 33 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Instituição tem um grande alcance social, pois possibilita alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas, que de acordo o Regulamento de Concessão de Bolsas da FEAP com sua ficha socioeconômica, podem ficar isentos da mensalidade (100%), a critério da Instituição.

8.5- Ouvidoria

A Ouvidoria da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, órgão interno vinculado à Direção, representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as representações administrativas da FEAP, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.



8.6- Convênios e Parcerias

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas, descontos, reembolsos de mensalidades e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos.

8.7- FEAP Talento

A Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, atuante há mais de 40 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. A FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

8.8- Monitoria

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante.

A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

8.9- Programa de Bolsa da FEAP

A Fundação Educacional de Além Paraíba criou um regulamento para esse programa com o objetivo de normatizar a concessão das bolsas de estudos, tornando-se agente propulsor para o crescimento da nova classe média brasileira e sendo a principal política de inclusão social da FEAP.

Fica instituída, nos termos destas Normas, a Concessão de Bolsas de Estudo aos acadêmicos regularmente matriculados na FEAP.



8.9.1- Bolsa Família

Serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais, nos cursos de graduação, a alunos regularmente matriculados, de uma mesma família, observado o seguinte critério:

I – Será concedida uma Bolsa de Estudos, no valor de 6% (seis por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre as mensalidades, aos membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, comprovado documentalmente no ato do requerimento.

II – O mesmo benefício será concedido aos alunos regularmente matriculados que possuam membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, graduados em quaisquer cursos da FEAP.

8.9.2- Bolsa Monitoria

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para monitoria, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por curso, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.

8.9.3- Bolsa Pesquisa

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para pesquisa, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por Instituição de Ensino Superior – IES, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.



8.9.4- Bolsa Transferência e Reingresso

Benefício de 10% (dez por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre o valor das mensalidades durante todo o curso, mediante requerimento e aprovação, dado aos alunos da graduação transferidos para a FEAP e para os alunos reingressos que tenham concluído um curso de graduação na FEAP. Esse desconto poderá ser concedido pela Instituição somente aos alunos que realizaram o reingresso e a transferência no ano letivo de 2012 e a partir da data de publicação deste regulamento, não podendo retroagir.

8.9.5- Bolsa Funcionário e Dependente

Serão concedidas a todos os funcionários do corpo técnico-administrativo após 01 ano de sua contratação, 100% (cem por cento) de desconto, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, bem como, para seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), conforme definido na convenção coletiva do trabalho, cláusula décima sexta e seus itens e parágrafos, a concessão de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Aos alunos pertencentes ao corpo docente, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, e seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), que comprovem filiação e quitação com o sindicato da categoria profissional, limitado ao número de vagas a uma, em cada curso, por grupo de 100 (cem) alunos matriculados em primeiro de setembro ao ano anterior, conforme cláusula 37, item I da Convenção Coletiva de Trabalho, terão desconto de até 40% (quarenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP.

8.9.6- Bolsa Convênio

Todos os alunos indicados pelas Prefeituras e Empresas que tenham convênio com a Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, terão descontos nas mensalidades, de acordo com as cláusulas estipuladas entre as partes nos respectivos convênios



8.9.7- Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã)

A FEAP poderá, anualmente, oferecer 100% (cem por cento) de desconto nas matrículas e mensalidades, aos ingressantes indicados pela Câmara Municipal, após término de todas as fases do processo seletivo, totalizando 3% (três por cento) dos ingressantes;

8.9.8- Bolsa Social/Assistencial

A FEAP poderá oferecer bolsas de estudo integrais ou parciais na modalidade de Bolsa Cidadã, na forma deste regulamento e em conformidade com o Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social para obtenção da isenção das contribuições para a seguridade social, bem como o disposto no art.13 da Lei n 12.101, de 2009.

8.10- Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais

Deficiente Visual

A IES, em seu atual funcionamento, não possui nenhum aluno portador de deficiência visual, no entanto, a Instituição, sabedora da sua responsabilidade em acolher os portadores de tal deficiência, preocupa-se e responsabiliza-se em criar dispositivos e sistemas que auxiliem as condições de aprendizado, convivência e utilização dos recursos disponíveis e a ele oferecidos para sua formação. Além disso, é de responsabilidade da Instituição adaptar e preparar seus professores e seu corpo técnico administrativo para o trato e convivência com tais alunos.

Deficiente auditivo

A IES preocupada com a responsabilidade Social e a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, procura -se adaptar para garantir o acesso desses alunos à educação, além de proporcionar a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva. Dentro dessa perspectiva a IES, já inseriu a disciplina de LIBRAS em todos os seus cursos como componente curricular..IES está aberta e comprometida com serviço de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais–



Libras, assim que necessário. A IES desde já disponibiliza equipamentos e recursos didáticos para apoiar os alunos portadores de deficiência auditiva, e, o estudo de libras como: TV. DVD, Som Videocassete, acesso à internet, Datashow, retroprojetores.

8.11 - Coordenação de Curso

A coordenação é composta por um coordenador para cada curso.

São atribuições do coordenador:

- I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;
- II. Pronunciarem - se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado ao Diretor da IES às informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;
- IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento
- VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;
- VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;
- IX. Elaborar juntamente com o colegiado de curso, a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;
- X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;
- XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;
- XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;



XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

8.12 - Supervisão de Estágio

A supervisão do estágio curricular obrigatório, é realizada por profissional de educação física licenciado, habilitado, com registro no conselho de classe, alocado nas escolas públicas e privadas conveniadas com a Instituição. As atividades desenvolvidas pelos alunos e documentações referentes aos estágios terão acompanhamento e orientação do professor orientador de estágio da IES.

8.13 - Secretaria

A Secretaria é o órgão central de desempenho das atividades da Instituição, dirigida pelo Secretário Geral da Fundação Educacional de Além Paraíba – **FEAP**, mantedora do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor. Este setor tem como objetivo o registro e o controle de todos os dados acadêmicos, especialmente quanto ao funcionamento dos cursos e os resultados deles decorrentes, setor de diplomas, os registros da vida acadêmica dos estudantes desde seu ingresso até seu desligamento por suas diferentes formas ou modalidades.

O serviço de atendimento ao estudante, que atende às questões ligadas aos procedimentos acadêmicos, nas unidades é feito pelo Help Desk.

8.14 - Apoio à realização de eventos internos e externos

A IES apoia de várias formas os eventos realizados por sua comunidade acadêmica, procurando disponibilizar transporte, funcionários, materiais e tudo mais que houver necessidade para a realização dos eventos fora e dentro da Instituição.

Também participa com premiações aos eventos disputados na IES, sempre apoiando e incentivando os eventos e produção discente.



A IES também tem o compromisso de trabalhar junto aos envolvidos com a divulgação e tudo que é necessário para que os eventos ocorram, trazendo benefícios para os alunos, comunidade e todos os envolvidos

9 - POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AOS EGRESSOS

O Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor, procura fazer uma análise retroativa daqueles que aqui concluíram sua formação acadêmica, e que hoje, fatalmente, encontram-se no mercado de trabalho. Este acompanhamento, junto com outros parâmetros, torna-se uma das ferramentas indispensável, para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos. Um dos principais objetivos do acompanhamento do egresso é criar mecanismo para avaliação de seu desempenho profissional. O acompanhamento também é fundamental para nortear os cursos que poderão ser oferecidos pela IES.

A IES, promove anualmente, “Semana Interdisciplinar”, onde temos uma semana de palestras e Ação Social. Dentre os palestrantes IES convida egressos para ministrar palestras.

10 - MISSÃO

10.1- Missão Institucional

A Instituição estabelece como sua missão:

“Oferecer educação superior de qualidade, promover inclusão social e formar profissionais cidadãos competentes, críticos e éticos, capazes de estender à comunidade em que vivem o conhecimento técnico-científico, cultural, educacional e social firmando compromisso com a sociedade através de uma visão holística e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia. ”

Neste sentido, para atingir sua missão, a Instituição se propõe a:



- Formar profissionais e especialistas de nível universitário e promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes;
- Desenvolver o ensino superior, ajustados à política educacional de desenvolvimento do Estado de Minas Gerais;
- Empenhar-se no estudo dos assuntos relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultura do país e, especialmente, da região em que se localiza e a que diretamente serve, por si e/ou em colaboração com outras entidades públicas ou privadas.

10.2- Missão do Curso

Habilitar professores de Educação Física crítico-reflexivos e competentes para a práxis pedagógica dos elementos da cultura corporal de movimento, fundamentadas no rigor científico, na reflexão filosófica e comprometidos com a transformação social.

11- OBJETIVOS

11.1- Objetivos Gerais do Ensino na Instituição

- “Promover ações para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas, com ênfase no ensino de graduação, através de um trabalho que envolva toda a comunidade acadêmica em torno de metas comuns.
- Estabelecer um intercâmbio permanente com a sociedade, em especial a regional, de tal forma que a instituição possa captar as necessidades da comunidade e seus cursos possam responder, com competência, a essas necessidades.



- Estimular convênios com organismos públicos e privados com o objetivo de assumir os compromissos inerentes a uma instituição de ensino, com claro espírito público e ao mesmo tempo captar recurso, no sentido de ampliar o raio de ação da Instituição na região.

- Assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos acadêmicos, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

11.2- Objetivos Específicos do Ensino na Instituição

- Intensificar a capacitação do docente.

- Dar início à capacitação de pessoal administrativo para que haja suporte adequado às atividades;

- Desencadear projetos junto ao corpo discente;

- Avaliar permanentemente o processo de ensino e de aprendizagem, priorizando os instrumentos de avaliação utilizados em cada curso;

- Buscar convênios com escolas públicas, prefeituras e órgãos do Estado;

- Promover pesquisas junto à comunidade, no sentido de detectar seus interesses, necessidades e verificar nossas possibilidades de crescimento e expansão na área acadêmica de modo consequente, através de ações muito bem planejadas;

- Estimular a participação da comunidade em eventos acadêmicos, de tal modo a promover trocas com outras instituições de ensino superior;



- Procurar fazer “marketing” tendo como ênfase a busca de qualidade acadêmica e a postura ética em todas as relações da instituição (interna e externa);
- Fazer do nosso Campus um lugar onde corpo docente, discente e funcionários tenham prazer em frequentar, pelas possibilidades de convívio humano e ambiente onde se possa usufruir e construir conhecimento e cultura, para além das “salas de aulas”;
- Promover de forma planejada e sistemática eventos em parceria com entidades da cidade e seu entorno, valorizando a cultura regional;
- Oferecer cursos, além da graduação, que contribuam para o desenvolvimento da cidade e possam atender camadas da população que não têm interesse na graduação, mas desejam outras formas de capacitação e qualificação;
- Levar os alunos a aprender, que engloba, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integridade da atenção e a qualidade, humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidade.

11.3- Objetivos Gerais do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura

- Preparar o profissional, capacitando-o para: tratar com competência técnica e consciência política com as diferentes facetas do movimento humano, sua origem, história e valores.
- Utilizar-se dos conhecimentos sobre a realidade brasileira (econômica, cultural, social e política), para a compreensão do seu contexto e das relações em que está inserida à prática educativa.
- Analisar situações e relações interpessoais em que os envolvidos tenham o distanciamento profissional necessário para compreender de forma crítica toda dinâmica escolar e social.



- Intervir nas situações educativas com sensibilidade e competência profissional buscando articular teoria e prática.
- Promover uma prática educativa que leve em consideração as características individuais e a pluralidade cultural.
- Desenvolver-se profissionalmente, ampliando seu horizonte cultural, flexível às mudanças numa postura de pesquisador em busca do conhecimento flexível científico.
- Proporcionar a formação de um profissional reflexivo, que percebe a transitoriedade da realidade onde está inserido.

12- PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em Educação Física trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, atua em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Para o desenvolvimento desse perfil, o curso de graduação em Educação Física Licenciatura deverá oferecer possibilidades de apropriação de conhecimento, através de ensino, pesquisa e extensão que permita ao graduado um domínio de competência de natureza técnico-instrumental estruturada numa reflexão conjunta que acredita nas ações



do dia-a-dia e nos desafios que requerem sempre um reexame dos planos para o futuro, com seriedade e ética.

13 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Licenciatura em Educação Física visa formar professores com autonomia intelectual, conhecedores das suas áreas de intervenção profissional, éticos e comprometidos com o papel transformador da educação.

Para isso, esses profissionais também devem possuir conhecimentos técnicos, humanísticos, ambientais e histórico-sociais de modo a lhes assegurar competências para entender, interpretar e intervir na realidade, além de dominar o uso de métodos, técnicas, instrumentos e recursos que possibilitem o exercício profissional de modo competente.

Sendo a docência em Educação Física na educação básica uma prerrogativa do licenciado nessa área, este professor deve estar preparado para identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos dessa disciplina no nível de formação antes referido. O licenciado em Educação Física também pode atuar na educação superior, observada a legislação específica em termos de titulação acadêmica.

Entre as intenções desejadas e as responsabilidades esperadas dos licenciados em Educação Física, está a sua importante contribuição na formação geral de crianças e jovens, favorecendo a aquisição de competências motoras, a ampliação do repertório de movimento e o hábito da prática regular de atividades físicas, além da compreensão da necessidade dos educandos, incorporarem esta prática como parte de um estilo de vida saudável e de atitudes relacionadas à manutenção da saúde.

14 - ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade na área da Educação Física, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito educacional, da cultura e do movimento humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais e não formais tais como: ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, exercícios físicos, musculação



entre tantas outras. Este campo é delimitado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, do esporte, educação e similares.

O Profissional com Licenciatura em Educação Física está habilitado a exercer suas atividades na educação básica, sendo-lhe vedado atuar em outras áreas reservadas àqueles que fazem o curso regular de graduação (bacharelado).

15 - PRINCÍPIOS NORTEADORES

O curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba, foi estruturado à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96, Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, Resolução CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CES nº 7/2004, buscando conciliar as especialidades da região com as orientações legais da profissão pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação em seu artigo 3º coloca que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas recreativas e esportivas.

Este conhecimento está em coerência com o marco conceitual e as competências almejadas para o profissional que pretendemos formar e está estruturado em unidades de conhecimento de formação específica e ampliado, preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em



nível superior de graduação. Resolução CNE/CES 7/2004, art. 8º, sendo objeto de ensino as unidades de conhecimento que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico instrumentais do movimento humano.

16- DIRETRIZES CURRICULARES

Assim, a estrutura do curso de Licenciatura em Educação Física contempla as exigências das Diretrizes curriculares, como:

- A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do profissional de educação Física, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis a formação do Nutricionista;
- O estímulo as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no egresso atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade

17- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



1º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Comunicação e Expressão (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Anatomia do Aparelho Locomotor Aplicado à Educação Física	02	01	60	50:00
Fundamentos Metodológicos do Handebol	01	01	40	33:20
Fundamentos de Estatística	02	-	40	33:20
História da Educação Física e Esporte	02	-	40	33:20
Crescimento e Desenvolvimento Humano	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	12	2	300	300
Prática de Formação I	-			50:00

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	02	01	60	50:00
Biologia celular	02	-	40	33:20
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	02	-	40	33:20
Didática: Teoria e Práticas Pedagógicas	02	-	40	33:20
Aprendizagem Motora	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	14	01	260	300
Prática de Formação II	-	-	-	50:00



3º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Política e Organização da Educação (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Primeiros Socorros, Higiene e Resgate	02	01	60	50:00
Fisiologia Humana Básica Aplicada à Educação Física	03	-	60	50:00
Esporte Educacional	01	01	40	33:20
Fundamentos Metodológicos do Voleibol	02	01	60	50:00
Fundamentos Metodológicos da Ginástica Rítmica	02	01	60	50:00
Bioquímica	01	01	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	15	05	360	383:20
Prática de Formação III	-	-	-	50:00

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Humanidades (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Fisiologia do Exercício	02	01	60	50:00
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Atividades Aquáticas	02	01	60	50:00
Psicologia do Desenvolvimento	02	-	40	33:20
Esporte, Lazer e Sociedade	02	-	40	33:20
Didática Aplicada à Educação Física	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	14	02	320	316:40
Prática de Formação IV	-	-	-	50:00



5º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Metodologia Científica (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Avaliação em Educação Física	03	-	60	50:00
Fundamentos Metodológicos do Basquetebol	01	01	40	33:20
Currículos e Programas de Ensino em Educação Física	02	-	40	33:20
Medidas e Avaliação em Educação Física	01	01	40	33:20
Bases Metodológicas do Treinamento Desportivo	02	01	60	50:00
CARGA HORARIA TOTAL	13	03	320	316:40
Prática de Formação V	-	-	-	50:00
Estágio Supervisionado I	-	-	-	100:00

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Ética (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Fundamentos Metodológicos do Ensino do Futebol e Futsal	02	01	60	50:00
Saúde e Educação Física Escolar	02	-	40	33:20
Fundamentos Metodológicos do Ensino da Ginástica Artística	01	01	40	33:20
Educação Física Escolar	01	01	40	33:20
Fundamentos Metodológicos do Atletismo	01	01	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	11	04	300	300
Prática de Formação VI	-	-	-	50:00
Estágio Supervisionado II	-	-	-	100:00

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
LIBRAS (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Educação Física e Esportes Adaptados	01	01	40	33:20
Organização e Gestão de Eventos Escolares	01	01	40	33:20
Cultura Corporal	01	01	40	33:20
Fundamentos Metodológicos da Dança	02	01	60	50:00
Gestão Educacional	02	-	40	33:20
Metodologia do Ensino e da Ginástica	01	01	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	12	05	340	333:20
Prática de Formação VII	-	-	-	50:00
Estágio Supervisionado III	-	-	-	100:00

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Educação e Gestão Socioambiental (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Lazer e Recreação	01	01	40	33:20
Tópicos Especiais em Educação Física (Esportes Complementares)	01	01	40	33:20
Atividade Física para Terceira Idade	02	01	60	50:00
Tópicos Especiais em Educação Física (Grupos Especiais)	01	01	40	33:20
Metodologia do Ensino de Lutas e Artes Marciais	01	01	40	33:20
Pedagogia da Educação Física	02	-	40	33:20
Trabalho de Conclusão de Curso	01	-	-	16:20
CARGA HORARIA TOTAL	13	05	440	350
Prática de Formação VIII	-	-	-	50:00
Estágio Supervisionado III	-	-	-	100:00



CONTEÚDO CURRICULAR	2.640 h/a – 2.200 h
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	480 h/a - 400 h
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	240 h/a - 200 h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	480 h/a - 400 h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.840 h/a – 3.200 h

Número de vagas: (35) por semestre

Período de funcionamento: noturno

Duração do curso: 08 semestres letivos

Limite mínimo para integração do curso: 08 semestres letivos

Limite máximo para integralização do curso: 12 semestres letivos

Hora aula: 50 minutos

18- DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

DISCIPLINAS
Comunicação e Expressão (Semipresencial)
Anatomia do Aparelho Locomotor Aplicado à Educação Física
Fundamentos Metodológicos do Handebol
Fundamentos de Estatística
História da Educação Física e Esporte
Crescimento e Desenvolvimento Humano
Prática de Formação I

DISCIPLINA: **Comunicação e Expressão (Semipresencial)**

EMENTA:

O texto como atividade de linguagem/ interação. Teoria da comunicação. Comunicação e



Interpretação de textos: as estratégias de leitura. Domínios e gêneros discursivos. Gêneros discursivos acadêmico-científicos, literários e os modos de organização do discurso. Tipos textuais. Comunicação e argumentação: as falácias, as provas e o raciocínio lógico. Produzindo discursos: a coesão textual e os mecanismos de referenciação.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

SAVIOLI, F.P. & FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MATTELART, A. **História das teorias da comunicação**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

CINTRA, L. & CUNHA, C. **Nova gramática de português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro. Editora Lexikon, 2008.

Complementar:

KOCH, I.V. **Ler e compreender: o sentido do texto**. 3^a Ed. ., reimpressão. – São Paulo: contexto, 2015.

KOCH, I.V. **O texto e a construção de sentidos**. 9 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

KOCH, I.V. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

MALANDRO, L.A. **Estratégias de Comunicação**. São Paulo: Phorte, 2004

KLIEMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

DISCIPLINA: Anatomia do Aparelho Locomotor Aplicada a Educação Física

EMENTA:

Conceitos, divisão e enfoques da anatomia. Planos de delimitação e secção do corpo humano. Eixos do corpo humano. Terminologia de posição e direção. Princípios gerais de construção corpórea. Osteologia. Artrologia. Miologia.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia. Órgãos, Sistemas e estruturas**. 1 ed. Alemanha: editoraq



Elsevier, 2009.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

Complementar

GARDNER, M.D.; GRAY, D.J.; RAHILLY, R. **Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger. **Atlas de anatomia Humana**. 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e Movimento Humano**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002

SIEGRED, D.R. **Anatomia e Fisiologia para leigos**. Editora Alta Books, Rio de Janeiro, 2012.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Handebol

EMENTA:

Disciplina de caráter teórico-prático, que tem por objetivo desenvolver habilidades metodológicas para o ensino do handebol e aprimorar os princípios básicos do esporte. Os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física serão orientados no sentido de aplicar conceitos oriundos das áreas de aprendizagem motora e psicomotricidade, juntamente com o ensino da Educação Física. Noção de organização do jogo e regras.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARNO EHRET et al. **Manual do Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

EHRET, A., SPATE, D., SCHUBERT, R., ROTH, K. **Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescents**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

DARIDO, S.C. , JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.



Complementar:

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo, conceitos técnicos e táticos** – 2ª Ed, Editora Phorte, 2008

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicação práticas.** São Paulo: Manole, 2002.

GRECO, P.J, ROMERO,J.J.F. **Manual de Handebol da iniciação de alto nível** . São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, A.L.P. **Manual de mini-handebol.** 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2014.

SILVA,P.A. **3000 exercícios e jogos para a educação física escolar.** Vol 3. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

DISCIPLINA: Fundamentos de Estatística

EMENTA:

Estatística: conceitos básicos, Organização de dados. Medidas de tendência central, de posição e de variabilidade. Probabilidade: conceitos básicos. Distribuição binominal. Distribuição normal. Inferência estatística: conceitos básicos. Comparação de dois Grupos: Inferência sobre médias e proporções. Associação entre duas variáveis.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DÓRIA FILHO, Ulisses. **Introdução a Bioestatística: para simples mortais.** São Paulo: Editora Elsevier, 1999.

SOARES, J. F. et al. **Introdução à Estatística.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1991.

CRESPO, A.A. **Estatística Fácil.** 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar:

JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva.** 2.ed. Porto Alegre: Editora Artmed., 2005.

ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional.** 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2009.

TRIOLA, M.F. **Introdução a Estatística.** 10.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora S/A, 2011.

OLIVEIRA, P.L. **Estatística.** 3.ed. São Paulo: Editora Blucher, 2002.

COSTA NETO, P.L. **Estatística.** 3.ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2002.

DISCIPLINA: História da Educação Física e Esporte

EMENTA:

Histórico da Educação Física e Esportes. Histórico dos Jogos Olímpicos. Histórico da Atividade Física e o Homem. A Educação Física e Docência. Educação Física no contexto Atual. Educação física e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

SILVA, O.O.N. **Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades.** Jundiaí: Paco editorial, 2015.

ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3ª Ed. São Paulo: Moderna 2016

MOREIRA, W.W. **Educação Física e Esportes.** Campinas, SP: Papyrus, 1992.



Complementar:

LINO, C.F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 1988

KUNZ,E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7 ed. Ijuí: Umijuí, 2006

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

LIBERATO, A. **Políticas públicas de esporte e lazer: traços históricos.** Manaus: Editora Universidade Federal Amazonas, 2010.

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano

EMENTA:

Conceitos fundamentais, teorias do desenvolvimento humano, crescimento, maturação, desenvolvimento perceptivo-motor. Desenvolvimento das habilidades motoras, desenvolvimento lúdico-motor, relação entre prestação motora e aprendizagem motora, classificação, definição de habilidades motoras; princípios da aquisição dos Skills motores; fatores e fazer de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GALAHUL, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Phorte, 2005.

FERREIRA,C.A.M. , RAMOS, M.I.B. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ARENA,S.S. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida.** 1 ed. São Paulo: Phorte, 2016.

Complementar:

SCHIMIDIT, R. **Aprendizagem e performance motora.** São Paulo: Movimento 2000.

LIDDLE,T.L., YORKE,L. **Coordenação Motora.** 2007 – São Paulo – M. Books do Brasil. Editora Ltda.



ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONSECA, V. **Psicomotricidade : filogênese , ontogênese e retrogênese**. 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicação práticas**. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA: Prática de Formação I

EMENTA:

Elaboração, orientação e execução de torneios de *handebol*; realização de palestras sobre medidas preventivas para lesões esportivas na educação física escolar, com estudantes do ensino fundamental da comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARNO EHRET et al. **Manual do Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

EHRET, A., SPATE, D., SCHUBERT, R., ROTH, K. **Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescents**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

DARIDO, S.C. , JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papirus, 2013.

Complementar:

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo, conceitos técnicos e táticos** – 2ª Ed, Editora Phorte, 2008

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicação práticas**. São Paulo: Manole, 2002.

GRECO, P.J, ROMERO, J.J.F. **Manual de Handebol da iniciação de alto nível** . São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, A.L.P. **Manual de mini-handebol**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2014.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para a educação física escolar**. Vol 3. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

2º PERÍODO

DISCIPLINAS
Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)
Anatomia dos Sistemas Orgânicos
Biologia Celular
Cinesiologia Aplicada à Educação Física
Didática: Teorias e Práticas Pedagógicas
Aprendizagem Motora
Prática de Formação II

DISCIPLINA: Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)

EMENTA:

Conceitos básicos de Antropologia. Teorias da cultura. As sociedades. O homem em sociedade. O processo educativo frente aos diferentes grupos culturais. A construção da identidade. Compreender e investigar as relações entre a sociedade, indivíduo e a cultura. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Temas sociológicos clássicos e atuais: Instituições Sociais, Trabalho Estado, Classes Sociais, Estratificação, Mudança Social, Globalização. Sociedade brasileira. Educação e sociologia.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 15 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GALLIANO, G. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Editora Harper & Row do Brasil, 1981. .

BERGER, P.L. **A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento**. 33 ed. Petrópolis: vozes, 2011.

Complementar:

MELLO, L.G. **Antropologia Cultural: iniciação, teorias e temas**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PETRINI, J.C. **Família, sociedade e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 2005.



VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins fonts, 1998.

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. Ed. Porto Alegre: MC Graw Hill Education, 2014. .

ERIKSEN, T.H. **História da Antropologia**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIUTORT, Philippe. **Compêndio de Sociologia**. São Paulo: Paulus Editora, 2008 .

FASSHEBER, J.R. **Etno-Desporto Indígena: A antropologia social e o campo entre os kaingang**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

DISCIPLINA: Anatomia dos Sistemas Orgânicos

EMENTA:

Níveis de organização estrutural: noções básicas de citologia e histologia. Sistema Tegumentar. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Neural. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistemas Genitais. Sistema Endócrino.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

MARTIN, J.H. **Neuroanatomia: texto e atlas**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARIEB, E.N.; HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

Complementar:

GARDNER, M.D.; GRAY, D.J.; RAHILLY, R. **Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

SIEGRED, D.R. **Anatomia e Fisiologia para leigos**. Editora Alta Books, Rio de Janeiro, 2012.

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger. **Atlas de anatomia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007



DISCIPLINA: Biologia Celular

EMENTA:

Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para estudo das células procariotas. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes de superfície. Estudos morfofisiológicos dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Célula e Evolução. Morfologia, estrutura, fisiologia, número e variações dos cromossomos. Sistemas cromossômicos variantes. Determinação do sexo. Processos evolutivos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

VANZELA, André Luiz Laforga. **Avanços da Biologia Celular e Genética Molecular**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp,2009.

NORMANN, C.A.B. **Práticas da Biologia Celular**. 2.ed. Editora Sulina,2009.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular**. 2.ed.Rio de Janeiro: Editora Elsevier Medicina,2008.

Complementar:

SIEGFRIED,D.R. Biologia para leigos. Rio de Janeiro. Ed. Alta Books, 2010.

AVERESI, T.A.F. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: Campinas: Editora Átmo,2008.

ROBERTIS JR, E.M.F.HIB,J. **Bases da Biologia Celular** . 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 8^a ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

WOLPERT, L. **Princípios da Biologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DISCIPLINA: Cinesiologia Aplicada à Educação Física

EMENTA:



Conceito, princípios e histórico. Terminologia básica dos movimentos. Biomecânica dos tecidos e estruturas do sistema musculoesquelético. Mecânica articular: a biomecânica das articulações do esqueleto humano. Aspecto biomecânico da função neuromuscular. Análise cinesiológica do movimento: biomecânica da extremidade superior, da extremidade inferior e da coluna vertebral. Biomecânica da postura humana. Biomecânica dos desportos e atividades de vida diária. Aspectos biomecânicos da lesão musculoesquelética. Análise mecânica do movimento humano: cinemática linear e angular, cinética linear e angular. Análise e avaliação do desempenho humano – análise qualitativa e quantitativa.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- MCGINNIS, P.M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3 ed. – Porto Alegre: Artmed:2015.
- POMPEO, F.S. **Guia para estudos em biodinâmica do movimento humano: normas, referências, procedimentos e análises estatísticas no desenvolvimento de pesquisas científicas**. São Paulo: Phorte, 2016.
- MARCHETT, P, CHARRO, M. CALHEIROS, R. **Biomecânica Aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007.

Complementar:

- LIMA, C.S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- NANCY, H. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- HAMIL, J. KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999
- NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica Básica do Sistema Muscoesquelético**, 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- KENDAL, F. P.; MC CREARY, E. K. PROVANCE, P. G. **Músculos Provas e Funções**, São Paulo: Manole, 1995.

DISCIPLINA: Didática: Teorias e práticas pedagógicas

EMENTA:

As tendências pedagógicas na educação. Os componentes do processo didático no cotidiano da escola. A pedagogia de projetos: uma proposta construtivista, interacionista e interdisciplinar.



Procedimentos de ensino e recursos didáticos para a elaboração de projetos interdisciplinares em sala de aula. A formulação de objetivos educacionais. Seleção e organização dos conteúdos curriculares. Procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes e socializantes. Ou seja, os recursos didáticos e o ato de ensinar e aprender: a ação-reflexão-ação.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, Jose E.. **Autonomia da Escola – Princípios e Propostas**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo : Loyola, 1985.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papyrus, 1996.

_____. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

Conceitos fundamentais, teorias do desenvolvimento motor, crescimento maturação, desenvolvimento perceptivo-motor. Desenvolvimento das habilidades motoras, desenvolvimento lúdico-motor, relação entre prestação motora e aprendizagem motora, classificação, definição de habilidades motoras; princípios da aquisição dos Skills motores e fazer de aprendizagem.

Aquisição dos padrões de movimento levando-se em conta os princípios psicológicos básicos que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento motor dos organismos. Modelagem motora.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GALAHULD, D. L.; OZMUN J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Phorte, 2005.

SCHIMIDT, R. **Aprendizagem e Performance Motora.**São Paulo: Movimento, 2000.

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas.** São Paulo: Manole, 2002.

Complementar:

KABARITE,A. **Psicomotricidade em grupo: o método growing up como recurso de intervenção terapêutica.** – Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

LOVISARO,M. **Psicomotricidade aplicada na escola: guia prático de prevenções das dificuldades de aprendizagem.** 2^a edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LIDDLE,T.L., YORKE,L. **Coordenação Motora.** 2007 – São Paulo – M. Books do Brasil. Editora Ltda.

ALVES,F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONSECA.V. **Psicomotricidade : filogênese , ontogênese e retrogênese.** 3^a Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

DISCIPLINA: Prática de Formação II

Aplicabilidade da educação Psicomotora para crianças da educação infantil; utilização da ginástica escolar para alunos do 1º ciclo do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GALAHULD, D. L.; OZMUN J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Phorte, 2005.

SCHIMIDT, R. **Aprendizagem e Performance Motora.**São Paulo: Movimento, 2000.

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas.** São Paulo: Manole, 2002.



Complementar:

KABARITE,A. **Psicotricidade em grupo: o método growing up como recurso de intervenção terapêutica.** – Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

LOVISARO,M. **Psicomotricidade aplicada na escola: guia prático de prevenções das dificuldades de aprendizagem.** 2ª edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LIDDLE,T.L., YORKE,L. **Coordenação Motora.** 2007 – São Paulo – M. Books do Brasil. Editora Ltda.

ALVES,F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONSECA.V. **Psicomotricidade : filogênese , ontogênese e retrogênese.** 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

3º PERÍODO

DISCIPLINAS
Política e Organização da Educação (Semipresencial)
Primeiros Socorros, Higiene e Resgate
Fisiologia Humana Básica e Aplicada à Educação Física
Esporte Educacional
Fundamentos Metodológicos do Voleibol
Fundamentos Metodológicos da Ginástica Rítmica
Bioquímica
Prática de Formação III

DISCIPLINA: **Política e Organização da Educação(Semipresencial)**

EMENTA:

Breve histórico da Política Educacional no Brasil. A Política educacional contemporânea: tendências e operacionalização. Organização dos sistemas de ensino considerando as particularidades nacionais e os contextos e influências internacionais. Currículo: concepções, modelos e práticas metodológicas. Projeto político-pedagógico: a escola como cenário de múltiplas possibilidades.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Educacional: uma nova visão.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PROBST, Gilbert; ROUD, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

ACÚSTICO, Marina Rodrigues Borges; ANDRADE, Rosamaria Calares de. Porto Alegre/Belo Horizonte, Pitágoras, 2004.

Complementar:

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB: passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional.** Comentada e interpretada por artigo por artigo: AVERCAMP, 2003.

FORTUNATI, José. **Gestão da educação Pública: caminhos e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades.** 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BRZEZINSK, I. (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 2003.

ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional: na constituição e na LDB.** São Paulo: Unijui, 2002.

DISCIPLINA: Primeiros Socorros, Higiene e Resgate

EMENTA:

Introdução à higiene e primeiros socorros. Procedimentos dos primeiros socorros nas emergências relacionadas às atividades físicas e na prática da educação física escolar. Transporte de vítimas. Higiene aplicada à atividade física. Principais lesões esportivas e da educação física escolar. Medidas profiláticas na educação física escolar.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

VIVIAN, G. **Lesões no esporte.** 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Galenus, 2014.



OLIVEIRA, B.; PRO LIN, M. TEIXEIRA, E. **Trauma – Atendimento Pré-Hospitalar.** São Paulo : Atheneu, 2004.

Complementar:

GÓIS, A.F.T., PRADO, G.F., FONSECA, A.R.B.M., CORASSA, M. **Guia de bolso de Pronto Socorro.** São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

HAFEM, B. Q.; KARREN, K. J. **Primeiros Socorros para Estudantes.** 7^a ed. São Paulo: Manole, 2002. .

SANDOVAL, A. E. P. **Medicina do Esporte.** São Paulo: Artmed, 2005.

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte.** 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.

LUONGO, J. **Tratado de primeiros socorros.** 1 ed. São Paulo: Rideel, 2016.

DISCIPLINA: Fisiologia Humana Básica Aplicada a Educação Física

EMENTA:

Funções e compartimentalização dos líquidos corporais, do sistema neuro-muscular – Estudo das propriedades funcionais do neurônio. Tópicos de organização plástica do sistema nervoso. Organização funcional dos sistemas sensoriais – Sistema motor: medular e supra-medular e funções cerebrais superiores – Sistema Cardiovascular – Sistema respiratório – Sistema digestivo – Sistema urinário – Metabolismo – Termoregulação – Sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GANONG, W.I. **Fisiologia Médica.** 22^a Ed. Editora Porto Alegre, AMGH, 2010.

BERNE, R. M. & LEVY, M. N. **Fisiologia.** 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 4 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Complementar:

SIEGRED, D.R. **Anatomia e Fisiologia para leigos.** Editora Alta Books, Rio de Janeiro, 2012.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 9^a ed. Trad. C. A. Esbérard et al. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Fisiologia Humana.** 6^a ed. Trad. C. A. Esbérard et al. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W.F. **Fisiologia Médica.** 22 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.



DISCIPLINA: Esporte Educacional

EMENTA:

Evolução histórica do esporte e sua relação com a Educação Física Escolar; práticas esportivas escolares a partir de procedimentos metodológicos centrados no projeto educativo da escola; organização e desenvolvimento de projetos esportivos escolares orientados para a iniciação esportiva; interação e conhecimento sobre esportes relacionados à cultura local/regional.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO,S.C. , JUNIOR,O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COLETIVA DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.

AMARAL,J.D. **Jogos cooperativos.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Complementar:

PIPERNO, F. **Jogada política no esporte .** São Paulo: Editora SESI-SP, 2016.

KISHIMOTO,T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

VIAL,J. **Jogo e educação: as ludotecas.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

LINHALES,M.A. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

CORREA, J.S.R. **Uma escola em jogo.** São Paulo: Editora SESI, 2016.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Voleibol

EMENTA:



Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos; regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARVALHO, O.M. **Voleibol, 1000 exercícios.** 7 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

BOJIKIAN, L.P., BOJIKIAN, J.C. **Ensinando Voleibol.** 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012.

HESPAHOL, J., ARRUDA, M. **Fisiologia do Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

Complementar:

SOUROV, Y.P. & CRISHIN, D.N. **Voleibol Iniciação.** Vol I. 6 ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008.

LEMO, A. S. **Voleibol Escolar.** Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 2004.

BRANDÃO, M.R.F., MACHADO, A.A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício.** Volume 5. São Paulo: Editora Atheneu, 2010

SOUROV, Y.P. & CRISHIN, D.N. **Voleibol Iniciação.** Vol II. 6 ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar.** Vol I. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos da Ginástica Rítmica

EMENTA:

Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; processos pedagógicos e jogos relacionados com a modalidade, implementos utilizados e regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos da modalidade.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

NUMOUMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.

ARAÚJO, P.F. **Ginástica Rítmica adaptada no Brasil** . : trajetórias e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

NUNOMURA, M. Orgs. **Fundamentos das ginásticas.** 2 ed. São Paulo: editora Fontoura, 2016.

Complementar:

GAIO, R. **Ginástica Rítmica “Popular” – Uma proposta educacional.** 2^a ed. São Paulo: Fontoura, 2007. .

PICCOLO, V.L.N.& NUNOMURA, M. **Compreendendo a ginástica artística.** São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GAIO, R., GÓIS, A.A.F., BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento** . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

VIVIERA, E.A. **Ginástica Rítmica desportiva.** São Paulo: Ibrasa, 1982.

BERGOLATO, R.A. **Cultura Corporal da ginástica.** 4 ed. São Paulo: Ícone, 2011.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

EMENTA:

Introdução ao estudo da Bioquímica. Química de aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas, vitaminas e coenzimas. Princípios de Bioenergética. Metabolismo aeróbico: ácidos graxos, respiração celular e fosforilação oxidativa; espécies reativas de oxigênio; papel dos aminoácidos no metabolismo oxidativo. Bioquímica do sangue e da respiração. Bioquímica da contração muscular: metabolismo anaeróbico (fosfocreatina e glicogênio). Aspectos bioquímicos da ação hormonal e integração metabólica. Tópicos em bioquímica fisiológica humana.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CHAMPE,P.C.; HARVEY,R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

STRYER,L.; TYMOCZKO,J,L.; BERG,J,M. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008

LEHNINGER,L.A.; NELSON,D.L.; COX,M.N. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Editora Sarvier, 2011.

Complementar:

KOOLMAN,J; ROHM,K. **Bioquímica – texto e atlas**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CISTERNAS,J.R., MONTE,O., MONTOR,W.R. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Bioquímica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

CAMPBELL,M.K. **Bioquímica** 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

VOET,D. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

DELVIN,T.M. **Manual de Bioquímica: com correlações clínicas**: Editora Edgar Blucher, 2007.

DISCIPLINA: Prática na Formação III

EMENTA:

Elaboração, orientação e execução de torneios de voleibol; realização de palestras sobre medidas preventivas para lesões esportivas na educação física escolar, com estudantes do ensino médio da comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARVALHO,O.M. **Voleibol, 1000 exercícios**. 7 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

BOJIKIAN,L.P., BOJIKIAN,J.C. **Ensinando Voleibol**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012.

HESPANHOL,J., ARRUDA,M. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.



Complementar:

SOUROV, Y.P. & CRISHIN, D.N. **Voleibol Iniciação**. Vol I. 6 ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008.

LEMOS, A. S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 2004.

BRANDÃO, M.R.F., MACHADO, A.A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício**. Volume 5. São Paulo: Editora Atheneu, 2010

SOUROV, Y.P. & CRISHIN, D.N. **Voleibol Iniciação**. Vol II. 6 ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. Vol I. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

4º PERÍODO

DISCIPLINAS
Humanidades (Semipresencial)
Fisiologia do Exercício
Fundamentos Metodológicos do Ensino das Atividades Aquáticas
Psicologia do Desenvolvimento
Esporte, Lazer e Sociedade
Didática Aplicada à Educação Física
Prática de Formação IV
DISCIPLINA: Humanidades (Semipresencial)
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagens e temas relacionados às Humanidades. O estudo sobre o conhecimento filosófico e sociológico. Sócrates, Platão e Aristóteles. Colonialismo e seus desdobramentos históricos. O século XIX, a industrialização, o materialismo histórico e o mundo pós-guerras. As teorias sociológicas, os estudos da sociologia do conhecimento, da sociologia das organizações, as identidades e alteridades. As formas de governo, o interacionismo simbólico e as visões da modernidade.</p>
Bibliografia



Básica:

CASTRO,S. **Introdução à Filosofia**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2008.

SEVERINO,A.J. **Filosofia**. São Paulo. Editora Cortez, 200.

MARCONDES,I. **Iniciação à História da Filosofia: do pré socrático a Wittgenstein**. 13 ed. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2010.

Complementar:

BONJOUR, Laurence. **Filosofia : textos fundamentais comentados**.– 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann . **Filosofia: Textos Fundamentais Comentados**, 2. ed. ArtMed, jan. 2010.

CAREL, Havi; GAMEZ, Davi (Orgs.). **Filosofia contemporânea em ação: debates contemporâneos**. Porto Alegre: Penso, 2008. 288 p.

CARVALHO, Virgínia Donizete de.; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. **Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social**. Psicologia Ciência e Profissão, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

ELIAS, Norbert. **Sociologia do conhecimento: novas perspectivas**. Revista Sociedade e Estado, dez. 2008, v. 23, n. 3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n3/a02v23n3.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

EMENTA:

Introdução aos conhecimentos da fisiologia do exercício, através de estudos teóricos, no intuito de viabilizar o conhecimento básico sobre as alterações metabólicas advindas com atividade física, em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Buscar enfatizar o conhecimento sobre as alterações músculo esqueléticas e cardiorespiratórias decorrentes da prática de atividade física.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

WEINECK J. **Treinamento Ideal**. 9ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.

ROBERGS,R.A. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.



PLOWMAN,S.A., SMITH,D.L. **Fisiologia do Exercício para saúde, aptidão e desempenho.** E Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Googan, 2009.

Complementar:

KRAEMER,W.J., FLECK,S.J., DESCHENES,M.R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MCARDLE,W.D., KATCH,F.L., KATCH,V.L. **Fisiologia do Exercício.** 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POWERS,S.K., HOWLEY,E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 8ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2014

FOSS, L. M. & KETEYAN J. S. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BOMPA, T.O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Ensino das Atividades Aquáticas

EMENTA:

As atividades no meio líquido como parte da formação integral. Processos de adaptação ao meio líquido. Procedimentos pedagógicos para aprendizagem da natação em ambiente escolar; nados utilitários.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GOMES, Wagner D. F. **Jogos e brincadeiras aquáticas, com material não convencional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GOMES, Wagner D. F. **Natação: erros e correções.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CABRAL, F. & SOUZA, W. A. **Natação: 1000 Exercícios.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Complementar:

MCLEOD,I.A. **Anatomia da Natação.** São Paulo: editora Manole, 2010.

COSTA,P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino.** Barueri,SP:



Editora Manole, 2010.

HINES, E. **Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica.** Barueri – SP: Editora Manole, 2009.

VIEIRA,S., FREITAS,A. **Natação sincronizada e saltos ornamentais.** Rio de Janeiro: casa da palavra: COB, 2006.

MSSAUD, M. G. **Natação 4 Nados: Aprendizagem e Aprimoramento.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: **Psicologia do Desenvolvimento**

EMENTA:

Desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida; desenvolvimento cognitivo, social e da personalidade; socialização e suas implicações nas áreas cognitiva e psicossocial..

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BOCK, A. M., **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1993.

FILHO,J.M. **Psicossomática hoje.** 2ª Ed. Porto Alegre : Editora Artmed, 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte : conceitos e novas perspectivas.** 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2009.

Complementar:

BURITI,M.A. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Editora Alínea, 2012

BRANDÃO,M.R.F., MACHADO,A.A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010

MIRANDA,R., FILHO,M.B. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

COHEN,D. **A linguagem do corpo: o que você precisa saber.** 10ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

BERTHERAT, T., **O corpo tem suas razões.** 17 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1996.



DISCIPLINA: Esporte, Lazer e Sociedade

EMENTA:

Analisa as dimensões político sociais afetivas do corpo e as práticas de dominação e resistência na relação com o “corpo social”. Discute ainda, o saber, o poder, o esporte e o lazer, dentro da Política do corpo defendida e veiculada pelo modo de produção capitalista. Procura situar, também as relações entre lazer e trabalho, esporte e Estado.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CK, CHRISTIANE. **Lazer, Trabalho e Educação. Relações Históricas, Questões contemporâneas.** Belo Horizonte. UFMG, CELAR – DEF/UFMG, 2000.

MARCELINO, N.C. **Programa esporte e lazer da cidade.** 2 ed. Brasília: Ministério do esporte, 2009.

LIBERATO, A. **Políticas públicas de esporte e lazer: traços históricos.** Manaus: Editora Universidade Federal Amazonas, 2010.

Complementar:

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Campinas, Autores Associados, 1992.

RESENDE,R., ALBUQUERQUE,A. GOMES,A.R. **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

PIPERNO, F. **Jogada política no esporte.** São Paulo: Editora Sesi, 2016.

JUNIOR,D.R e colaboradores. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência.** 2ª edição. Porto Alegre: editora Artmed, 2009.

MARCELLINO,N.C. **Lazer e educação.** Campinas, SP: Papyrus,1987.

DISCIPLINA: Didática Aplicada à Educação Física

EMENTA:

Didática e Educação Física; metodologia do ensino da Educação Física; prática pedagógica em Educação Física; métodos e técnicas de ensino aplicadas à Educação Física escolar; organização e condução de uma aula de Educação Física; relação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA:



Básica:

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, Jose E.. **Autonomia da Escola – Princípios e Propostas**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo : Loyola, 1985.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 1996.

_____. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: Prática de Formação IV

EMENTA:

Elaboração, orientação e execução de competições e recreação em natação; conscientização sobre higiene pessoal, com estudantes do ensino regular da comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GOMES, Wagner D. F. **Jogos e brincadeiras aquáticas, com material não convencional**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GOMES, Wagner D. F. **Natação: erros e correções**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CABRAL, F. & SOUZA, W. A. **Natação: 1000 Exercícios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Complementar:

MCLEOD, I.A. **Anatomia da Natação**. São Paulo: editora Manole, 2010.

COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri, SP: Editora Manole, 2010.

HINES, E. **Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para**



velocidade, resistência e técnica. Barueri – SP: Editora Manole, 2009.

VIEIRA,S., FREITAS,A. **Natação sincronizada e saltos ornamentais.** Rio de Janeiro: casa da palavra: COB, 2006.

MSSAUD, M. G. **Natação 4 Nados: Aprendizagem e Aprimoramento.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

5º PERÍODO

DISCIPLINAS
Metodologia Científica (Semipresencial)
Avaliação em Educação Física
Fundamentos Metodológicos do Basquetebol
Currículos e Programas de Ensino em Educação Física
Bases Metodológicas do Treinamento Desportivo
Prática de Formação IV
Estágio Supervisionado I

DISCIPLINA: **Metodologia Científica(Semipresencial)**

EMENTA:

A pesquisa como forma de saber. O pensamento e os objetivos da pesquisa. Metodologia da investigação. Métodos quantitativos e qualitativos. Definição e delimitação da pesquisa. O princípio educativo e científico da pesquisa. Técnicas de Pesquisa.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Van. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30 ed. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2002.

Complementar:

COSTA, F.C. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001

SILVA, J.M.; SILVEIRA, E.S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 5 ed. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2007.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30 ed. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2002.

DISCIPLINA: Avaliação em Educação Física

EMENTA:

Avaliação como processo de aprendizagem; princípios e métodos de avaliação escolar; propostas de avaliação em Educação Física; protocolo e testes para aplicação em crianças e jovens em idade escolar.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em educação física**. Lisboa/Portugal: Livros Horizonte, 2003.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). **Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.



MASETTO, Marcos T. **Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula.** In:.

Complementar:

MOREIRA, A. F.B. & SILVA, Tomaz T. **Território contestado: currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, A. F.B.; Silva, T. T. (Org). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003. pp 85-139.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos de Basquetebol

EMENTA:

Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos; regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO, S.C. , JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** 7ª edição – Campinas, SP: Papirus, 2013.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola da Iniciação ao Treinamento.** Rio de Janeiro Sprint, 2000.

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol, 1000 exercícios.** 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Complementar:

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica.** – 2 ed. São Paulo: EPU, 2010.



COUTINHO, N.F., **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: 3 ed: Sprint, 2007.

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE BASQUETEBOL . **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

GUARIZI, M.R. **Basquetebol: da iniciação ao jogo: procedimentos metodológicos que fazem a diferença**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

WEIS, G.F. **O basquetebol: da escola à universidade**. 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

DISCIPLINA: Currículos e Programas de Ensino em Educação Física.

EMENTA:

Fundamentos do currículo: dimensão histórica. Concepções de currículo e projeto político pedagógico. Escola, currículo e ensino. Análise de propostas curriculares para Educação Física. Análise das determinantes legais e pedagógicas do currículo.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

PEDRA, J. A. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas: Papyrus, 1997.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. Campinas: Autores Associados, 1997.

APLLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Complementar:

AQUINO, M. **Do cotidiano escolar: ensaio para a ética e seus avessos**. São Paulo: Sammus Editorial, 2000.

BRITO, V. L. A. **LDB, PCNs e rumos inclusivos da Educação Física. Presença Pedagógica**, v.5, n. 30. p. 17-23, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

FERREIARA, L. A., RAMOS, G.N.S. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física e Saúde**. Corpoconsciência, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

SEVERINO, A. J. **A formação Profissional do Educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares**. São Paulo: ANDES, ano 10 n. 17, 1991.

DISCIPLINAS: Medidas e Avaliações em Educação Física

EMENTA:



Conceitos, objetivos, importância e fundamentos gerais. Estudo das medidas Antropométricas, metabólicas e Neuromotoras. Suas relações com o movimento e aplicação ao trabalho em clubes, escolas e academias.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

PETROSKI, E. L. **Antropometria: Técnica e Padronização**, 2^a ed. Porto Alegre: Pallotti, 2003.

MARINS, J.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física**: 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

Complementar:

JUNIOR, J.R.M. et al. **Medidas e avaliação do desempenho humano**. 4 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício**. 6^a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

JUNIOR, A.H.L., LANCHI, L.O.P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2016

PITANGA, F. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FONTOURA, A.S., FORMENTIN, C.M. & EVERSON, A.A. **Guia prático de avaliação física : uma abordagem didática abrangente e atualizada**. . São Paulo: Phorte, 2006.

DISCIPLINA: Bases Metodológicas do Treinamento Desportivo

EMENTA:

Introdução ao conhecimento desportivo científico, através de uma avaliação médico-funcional das qualidades físicas e métodos para o desenvolvimento de um plano de trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

WILMORE, J. H., et al. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Barueri, São Paulo: Manole,



2001.

PLATONOV, V. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008

FARTO, E.R., LA ROSA, A.F. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. São Paulo: Phorte, 2007.

Complementar:

BOMPA, T. O. **Periodização – teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

MCARDLE, W.D., KATCH, F.L., KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício**. 6ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

JUNIOR, A.H.L., LANCHI, L.O.P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2016

SIMÃO, R. **Treinamento de Força na Saúde e Qualidade de Vida**. São Paulo: Phorte, 2004.

DISCIPLINA: Prática e Formação V

EMENTA:

Elaboração, orientação e execução de competições e recreação em basquetebol; conscientização sobre higiene pessoal, com estudantes do ensino regular da comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO, S.C., JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola da Iniciação ao Treinamento**. Rio de Janeiro Sprint, 2000.

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol, 1000 exercícios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Complementar:

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. – 2 ed. São Paulo: EPU, 2010.



COUTINHO,N.F., **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: 3 ed: Sprint, 2007.
 CONFERERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL . **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
 GUARIZI,M.R. **Basquetebol: da iniciação ao jogo: procedimentos metodológicos que fazem a diferença**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.
 WEIS,G.F. **O basquetebol: da escola à universidade**. 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

6º PERÍODO

DISCIPLINAS
Ética (Semipresencial)
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Futebol e Futsal
Saúde e Educação Física Escolar
Fundamentos Metodológicos do Ensino da Ginástica Artística
Educação Física Escolar
Fundamentos Metodológicos do Atletismo
Prática de Formação VI
Estágio Supervisionado II

DISCIPLINA: Ética (Semipresencial)
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos filosóficos e históricos da Ética, Objetivos da ética. Ética e moral. Consciência e dever. Valorização e Preservação do Meio Ambiente/ Sustentabilidade. Ética dentro das diversas instituições profissionais. Ética dentro de um contexto: étnico e sexual. Bioética. Valores norteados da atividade profissional. Código de Ética Profissional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p><i>Básica:</i></p> <p>MORIN,E. Ética, cultura e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOJAL,J.B., LAMARTINE,P.C., BERESFORD,H. Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape: CONFED, 2004. MOSER, A. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p><i>Complementar:</i></p> <p>SAVATER,F. Ética Urgente. São Paulo: Editora SESC,2014.</p>



BOFF, L. **Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: VOZES, 2002

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura.** Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2009.

VASQUEZ, Adolfo S. **Ética.** 34. 71d. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 4 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2008.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Ensino de Futebol e Futsal

EMENTA:

Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos; regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MELO,R.S. **Futsal, 1000 exercícios.** 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

DUNMORE,T. **Futebol para leigos.** Rio de Janeiro : Alta Books, 2014.

ANDRÉS,L.R. **Manual de jogos e exercícios para escolas de futebol.** 1 ed. São Paulo: Ícone, 2015.

Complementar:

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** Rio de Janeiro, Ney Pereira, 1998.

CARRAVETA,E. **Futebol: a formação de times competitivos.** Porto Alegre: Sulina, 2012.,

SANTOS,J.L.A. **Futebol e futsal : a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada.** São Paulo: Phorte, 2012.

SANTI,M.T.. **Futsal: treinamento de alto rendimento .** São Paulo: Phorte, 2009.

MIGUEL,H. CAMPOS,M.V.A. **Bases fisiológicas do futsal: aspectos para o treinamento.** 1 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

DISCIPLINA: Saúde e Educação Física Escolar



EMENTA:

Educação em saúde; concepções de saúde: conceito, contextualização e determinantes; o estilo de vida e sua influência na saúde; o papel da educação física na promoção da saúde e prevenção de doenças.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

VIEIRA, A.A.U. **Atividade física: qualidade de vida e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2014

NETO, T.L.B. **Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: Atheneu, 1997

DARIDO, S.C. , JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

Complementar:

ARENA, S.S. **Exercício físico e qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2009.

DIOGO, M.J.J.D., NERI, A.L., CACHIONI, M. **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2009.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACMS para testes de esforço e sua prescrição**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

DELAVIER, F., GUNDILL, M. **Guia de suplementos alimentares para atletas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo e mente**. 26 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Ensino da Ginástica Artística

EMENTA:

Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; processos pedagógicos e jogos pré-desportivos relacionados com os fundamentos da modalidade e suas regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos da modalidade; aparelhos e equipamentos da modalidade.



BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BERGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica**. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2011.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. Vol. 1 Rio de Janeiro: 4 ed: Sprint, 2011.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas: SP: Unicamp, 2007

Complementar:

SERRABANA, M.M. **1001 exercícios e jogos de aquecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GAIO, R., GÓIS, A.A.F., BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

PICCOLO, V.L.N. & NUNOMURA, M. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Edtiora Phorte, 2005.

NUMOUMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. Vol. 3 Rio de Janeiro: 4 ed: Sprint, 2011.

DISCIPLINA: Educação Física Escolar

EMENTA:

Educação Física como objeto de conhecimento; a aula de Educação Física na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio: conteúdos, metodologia e inclusão

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

FERREIARA, L. A., RAMOS, G.N.S. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física e Saúde**. Corpoconsciência, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

SEVERINO, A. J. **A formação Profissional do Educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares**. São Paulo: ANDES, ano 10 n. 17, 1991.



Complementar:

SOARES, C. **Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Melhoramentos, 1991.

CASTELANI FILHO, L. S **Educação Física no Brasil – a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

CAPARROZ, F. E. (org.) **Educação Física Escolar: política e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

MOREIRA, E. C. (org.) **Educação Física Escolar, Desafios e Propostas**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos do Atletismo

EMENTA:

Fundamentos históricos, composição e evolução do atletismo; princípios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; processos pedagógicos e jogos pré-desportivos relacionados ao correr, saltar, lançar e arremessar; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos da modalidade; regras básicas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

PULEO, J. **Anatomia da corrida**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011

SEIJAS, G. **Anatomia e alongamento essenciais para corridas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015

WILMORE, J. H., et al. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001.

Complementar:

DANIELS, J. **Fórmula da corrida de Daniels**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais do atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002/2003.

COICEIRO, G. A. **1.000 exercícios para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras de competição 2004/2005**. CBA, 2005.

SILVA, Pedro Antônio. **3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar**. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.



DISCIPLINA: Prática de Formação VI

EMENTA:

Planejamento, organização e aplicabilidade do atletismo; orientações posturais para alunos e comunidade escolar na qual estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

PULEO, J. **Anatomia da corrida**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011

SEIJAS, G. **Anatomia e alongamento essenciais para corridas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015

WILMORE, J. H., et al. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001.

Complementar:

DANIELS, J. **Fórmula da corrida de Daniels**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais do atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002/2003.

COICEIRO, G. A. **1.000 exercícios para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras de competição 2004/2005**. CBA, 2005.

SILVA, Pedro Antônio. **3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar**. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

EMENTA: Caracterização da escola onde se dará o estágio nas séries iniciais do ensino fundamental, estudos e pesquisas na escola, relatórios parciais, observação, planejamento, atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) semi-regência e regência de 1º ao 5º ano.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:



CAPARROZ, F. E. (org.) **Educação Física Escolar: política e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

MOREIRA, E. C. (org.) **Educação Física Escolar, Desafios e Propostas**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

NEIRA, M. G. **Por Dentro da Sala de Aula: Conversando sobre a prática**. São Paulo: Phorte, 2004.

Complementar:

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física 1º e 2º ciclos**, Brasília, MEC. 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar, Questões e Reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

CASTELANI FILHO, L. S **Educação Física no Brasil – a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

PICONEZ, C. B. (org). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1999.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

7º PERÍODO

DISCIPLINAS
LIBRAS (Semipresencial)
Educação Física e Esportes Adaptados
Organização e Gestão de Eventos Escolares
Cultura Corporal
Fundamentos Metodológicos da Dança
Gestão Educacional
Metodologia do Ensino da Ginástica
Prática de Formação VII
Estágio Supervisionado III



DISCIPLINA: LIBRAS

EMENTA:

Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial, Capacitar profissionais na utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

ALMEIDA, E.C. **Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004.

MARCUS, V. **Manual de instrução para cegos**. Rio de Janeiro: Funalfa, 2014.

Complementar:

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1997.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, M., FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. São Paulo : ciranda cultural, 2011.

CORREA, J.M. **Surdez e os fatores que compõe o método áudio + linguagem oral**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.



DISCIPLINA: Educação Física e Esportes Adaptados

EMENTA:

Educação e o portador de deficiência. Principais causas de deficiência. Aspectos metodológicos da Educação Física e Esportes à pessoas portadoras de necessidades especiais. As pessoas portadoras de necessidades especiais e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO,S.C. , JUNIOR,O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FERREIRA, **Educação Física adaptada : atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.** Publicações INDESP. Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1998.

Complementar:

CORREA, J.M. **Surdez e os fatores que compõe o método áudio + linguagem oral.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MONTOAN,M.T.E., PRIETO,R.G. **Inclusão escolar.** 7 ed. São Paulo: Summus, 2006

WINNICK,J.P. **Educação física e esportes adaptados.** 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

MARTINS, A.M. **Inclusão: compartilhando saberes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ARAÚJO,P.F. **Ginástica Ritmica adaptada no Brasil . : trajetórias e contribuições.** São Paulo: Phorte, 2013.

DISCIPLINA: Organização e Gestão de Eventos

EMENTA:

Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de competições esportivas e eventos recreativos e esportivos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Educação corporativa: **Como implementar projetos de aprendizagem nas organizações /**



organização Andrea Ramal – Rio de Janeiro: LCT, 2012.
POIT,D.R. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010.
NICOLINI,H. **O evento esportivo como objeto de marketing**. 2 ed. São Paulo> Phorte, 2008.

Complementar:

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thompson, 2003.
NETO, F.P.M. **Marketing esportivo: o valor do esporte no século XXI**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2013.
LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
SBRIGHI,C.A. **Como conseguir patrocínio esportivo – um plano para o sucesso no marketing esportivo**.2 ed. São Paulo: Phorte, 2011.
PITTS,B.G., DAVID, K. S. **Fundamentos do marketing esportivo**. 1^a 79d. São Paulo: Phorte,2002

DISCIPLINA: Cultural Corporal

EMENTA:

A inserção do homem através do corpo. A corporeidade como identidade e mediação com o outro. A idolatria e a erotização do corpo pelos meios de comunicação social, em relação física/esporte como fenômeno cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

LACERDA, Y. **Atividades Corporais**_ Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
SANTIN, S. **Educação Física: Uma abordagem Filosófica da Corporeidade**_ Ijuí: Unijuí, 2003.
VOTRE, S. J. & COSTA V. L. M. **Cultura, Atividade Corporal e Esporte**_Rio de Janeiro: UGV, 1995.

Complementar:

RADESPIAL, M. **Alfabetização sem Segredo. Novos Tempos Educação Física**_ Contagem, Minas Gerais: IEMAR, 2000.



BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica**, 3^a ed. São Paulo: Ícone, 2002.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.

SERGIO, M. **Motricidade Humana: um Paradigma Emergente**. Blumenal: FURB, 1995.

JUNIOR, A. G. F. & JUNIOR, C. F. F. C. & NOZAKI, H. T. & JUNIOR, R. C. P. **Uma introdução à Educação Física**, Rio de Janeiro: Corpus, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos da Dança

EMENTA:

Estudo das manifestações da Dança em seus aspectos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos e suas relações com a educação física. Dança erudita. Dança popular. Dança folclórica. Fundamentos técnicos e metodológicos da dança na escola. Organização de apresentações de dança na escola.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BOURCIER, PAUL. **História da dança no ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 2001.

VERDERIE, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009

NANNI, D. **Dança educação – princípios, métodos e técnicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008

Complementar:

LEWIOS, L. **Sapateado: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

KASSING, G. **Ballet: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

GUIGUERE, M. **Dança moderna: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

SERRABANA, M.M. **1001 exercícios e jogos de aquecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, A.I., **Ensino da dança hoje: textos e contexto**. São Paulo: Cortez editora, 2011

DISCIPLINA: Gestão Educacional

EMENTA:



Princípios e procedimentos da administração aplicados à administração escolar; modelos e diretrizes de planejamento; o projeto pedagógico da escola; papel do professor de Educação Física na administração escolar; currículos e programas em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: 2005.

COMPLEMENTAR

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão do ensino e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SOUZA, P. N. P. de. **Como Entender e Aplicar à Nova LDB – Lei 9394–96**. São Paulo: Pioneira, 1997.

VEIGA, I. P. **Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Ginástica

EMENTA:

Histórico e evolução; conceitos e classificação; valor educativo; principais escolas ou métodos ginásticos; estudo e análise de diferentes manifestações da ginástica na cultura brasileira. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da ginástica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DARIDO, S.C. , JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

BERGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica**. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2011.



NUNOMURA, M. Orgs. **Fundamentos das ginásticas**. 2 ed. São Paulo: editora Fontoura, 2016.

Complementar:

SERRABANA, M.M. **1001 exercícios e jogos de aquecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TANIL, A.S.F. **Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GAIO, R., GÓIS, A.A.F., BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. Vol I. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. Vol III. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

DISCIPLINA: Prática de Formação VII

EMENTA:

Oficinas de danças e brincadeiras populares do folclore regional; realização de jogos e atividades recreativas através de ruas de Lazer envolvendo alunos do ensino fundamental e médio

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BOURCIER, PAUL. **História da dança no ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 2001.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009

NANNI, D. **Dança educação – princípios, métodos e técnicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008

Complementar:

LEWIOS, L. **Sapateado: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

KASSING, G. **Ballet: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

GUIGUERE, M. **Dança moderna: fundamentos e técnicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

SERRABANA, M.M. **1001 exercícios e jogos de aquecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, A.I., **Ensino da dança hoje: textos e contexto**. São Paulo: Cortez editora, 2011



DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III

EMENTA: Caracterização da escola onde se dará o estágio de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Estudos e pesquisas na escola, relatórios parciais, observação, planejamento, atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc) semi-regência e regência de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CAPARROZ, F. E. (org.). **Educação Física Escolar: Política e Intervenção.** Vitória: Proteoria, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: Questões e Reflexões.** Araras: Topázio, 1999.

MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas.** Jundiaí: Fontoura, 2004.

Complementar:

NEIRA, M. G. **Por Dentro da Sala de Aula: Conversando sobre a prática.** São Paulo: Phorte, 2004.

GO TANE; KOKUBN, E.; MANOEL, E.; PROENÇA, J. L. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: E.P.U., 1989.

BRASIL; MEC. CNE. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental.** 1998.

CASTELANI FILHO, L. S **Educação Física no Brasil – a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia da Educação Física.** São Paulo, Cortez, 1993.

8º PERÍODO

DISCIPLINAS
Educação e Gestão Socioambiental (Semipresencial)
Lazer e Recreação
Tópicos Especiais em Educação Física (Grupos Especiais)
Atividade Física para Terceira Idade



Tópicos Especiais em Educação Física (Esportes Complementares)
Metodologia do Ensino de Lutas e Artes Marciais
Pedagogia da Educação Física
Prática de Formação VII
Estágio Supervisionado III

DISCIPLINA: Educação e Gestão Socioambiental

EMENTA:

A ação antrópica no planeta terra – causas, conseqüências, ações mitigadoras e de sustentabilidade, inclusive correlacionadas à saúde pública.

Bibliografia

Básica

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2009.

LISBOA, M. **Ética e cidadania planetárias na era tecnológica**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2009.

SILVA, M.G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um olhar ético-político ao serviço social**. Editora, 2010.

Complementar

SILVA, L.F. **Educação Ambiental crítica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental. Sobre Princípios, metodologias e atitudes**. 4 ED. Petrópolis- RJ. Editora Vozes, 2012.

PELIZZOLI, M.L. **Ética e meio ambiente para uma sociedade sustentável**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CARVALHO, V.S. **Educação Ambiental Urbana**. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2008.

BOFF, L. **Saber Cuidar**. Petrópolis- RJ. Editora Vozes, 1999.

DISCIPLINA: Lazer e Recreação

EMENTA:

A dinâmica sócio-cultural, econômica e educacional do jogo, lazer e recreação, são analisados a partir de uma perspectiva multidisciplinar. As atividades são aplicadas e analisadas criticamente e experimentado a partir de memória e tradições, da reativização de modelos de técnicas



corporais (ginástica, esportes...) e da criação de “novos modelos” de atividades físicas recreativas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BROUGERE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FOGUET, O. C.; BALCELLS, M. C. **1001 Exercícios e Jogos Recreativos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Aprender. O resgate de jogo infantil**. São Paulo, SP: Moderna, 1996.

Complementar:

WERNWCK, C.; STOPPA, E.; YSAYAMA, H. **Lazer e Mercado**. Campinas: Papyrus, 2003.

ELSTNER, F. **Jogue Conosco: brincadeiras e esportes para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

HAYDT, R. C.; RIZZI, Leonor. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, E. N. **Recreação e Jogos**. São Paulo: Sprint, 1997.

FURTADO, Fernando Campos. **Está Chovendo, Prof. de Educação Física? Recreação em sala**. Belo Horizonte, MG. Impressão: Gráfica do CEFET-MG, 1994.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Educação Física (Grupos Especiais)

EMENTA:

Aspectos clínicos e de diagnósticos de cardiopatias, obesidade, diabetes e hipertensão.

Adaptações crônicas e agudas ao exercício em grupos especiais. Parâmetros para prescrição de exercícios em grupos especiais.

Elaboração, planejamento e acompanhamento de exercícios para grupos especiais.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MAREGA, M. et al. **Manual de atividades físicas para prevenção de doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAMPOS, M.A. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos**. 5 ed. Rio



de Janeiro: Sprint, 2011.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9ª Ed. Barueri – SP: Manole, 2003

Complementar:

PASCHOAL, V. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. São Paulo: Roca, 2016.

NATHAN, D.M. **Vença o diabetes**. 1 ed. São Paulo: Fundamento educacional Ltda, 2014.

FIKS, I.N. **Asma no esporte – não deixe a asma atrapalhar sua vida**. São Paulo: Claridade, 2008

CASCUA, S. **Programas de treino cardiovascular**. São Paulo: Madras, 2012.

VERDERI, E. **Gestante – elaboração de programa de exercícios**, 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

DISCIPLINA: Atividade Física para a Terceira Idade

EMENTA: Visão do mundo, personalidade, nível de intelectualidade, profissão, relação social e familiar, mudanças biológicas, sexualidade, evolução tecnológica e utilização do tempo. Programas de estimulação pelo movimento inerentes à educação física: psicomotora, neuromotora, sensório e da motricidade de alto rendimento.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

SOUZA, M.A.C. **Esporte para idosos**. São Paulo: Editora SESC, 2010

BAECHLE, T.R. **Treinamento de força para terceira idade**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

Complementar:

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoques multidisciplinar**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

CARVALHO, N.C. **Dinâmicas para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptadas**. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ALVES, F. **A psicomotricidade e o idoso: uma educação para a saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

NERI, A.L. **Fragilidade e qualidade de vida na velhice**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013.

DÉA, V.H.S.D., DUARTE, E., REBELATTO, J.R.; DÉA, V.P.B.D. **Envelhecimento** –

informações, programa de atividade física e pesquisas. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2016.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Lutas e Artes Marciais

EMENTA:

Fundamentos históricos; relação com a Educação Física; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na prática das lutas; fundamentos básicas das lutas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos e regras básicas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

RUFINO, L.G.B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

CARTAXO, C.A. **Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DELAVIER,F., GUNDILL,M. **Guia de musculação para esportes de luta e de combate.** 1 ed. Barueri: Manole, 2015.

Complementar:

STANLEI, V. **Judô: Ne-wazá.** São Paulo: Átomo, 2016.

CHRISTENSEN,L.W. **O momento ideal das artes marciais.** São Paulo: Madras, 2011.

NEGRAO,C. **Taekwondo fundamental.** 1 ed. São Paulo: Prata editora, 2012.

SILVA,P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar.** 4 ed. Vol. I. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

SILVA,P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar.** 4 ed. Vol. III. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

DISCIPLINA: Pedagogia da Educação Física



EMENTA:

Concepções e propostas pedagógicas utilizadas na Educação Física; aspectos pedagógicos do ensino da Educação Física; conteúdos de ensino da Educação Física na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ORG. ELENOR KUNZ. **Didática da Educação Física**. 4 ed. Unijuí, 2006.

DARIDO,S.C. , JUNIOR,O.M.S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FREIRE, J.B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009

Complementar:

SADI, R.S. **Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. 1 ed. São Paulo: Ícone, 2016.

VIAL, J. **Jogo e educação: as ludotecas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FILHO,C.K. **Construindo conceitos: contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em educação física: anos finais do ensino fundamental**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LINHARES,M.A. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Cortez, 2009.

ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006 .

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso

EMENTA:

Abordagem crítica sobre os temas: normas para apresentação de trabalhos científicos, recomendações para publicações técnico-científicas.

BIBLIOGRAFIA:



Básica:

ROSA, M.V.F.P.C.; ARNOLDI, M.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas.** 15 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

KÖCHE, J.C. **Pesquisa Científica: critérios epistemológicos.** Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

Complementar:

SILVA, J.M. SILVEIRA, E.S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** 5 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

GAIO, R. **Metodologia da Pesquisa e Produção do Conhecimento.** Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

DISCIPLINA: Prática de Formação VIII

EMENTA:

Aplicação prática de conhecimentos visando a terceira idade através da participação em atividades extra classe promovidos nas escolas da comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

SOUZA, M.A.C. **Esporte para idosos.** São Paulo: Editora SESC, 2010

BAECHLE, T.R. **Treinamento de força para terceira idade.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.



Complementar:

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoques multidisciplinar**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

CARVALHO, N.C. **Dinâmicas para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptadas**. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ALVES, F. **A psicomotricidade e o idoso: uma educação para a saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

NERI, A. L. **Fragilidade e qualidade de vida na velhice**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013.

DÉA, V.H.S.D., DUARTE, E., REBELATTO, J.R.; DÉA, V.P.B.D. **Envelhecimento – informações, programa de atividade física e pesquisas**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2016.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV

EMENTA:

Caracterização da escola onde se dará o estágio do ensino médio, estudo e pesquisas na escola, relatórios parciais, observação, planejamento, atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) semi-regência e regência do ensino médio. Elaboração, viabilização e execução de um projeto para a escola, relativo aos 3 níveis de ensino propostos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

FREIRE, João Batista e SCASGLIA, Alcides. **Educação como Prática Corporal**. Editora Scipione, 2003.

CAPARROZ, F. E. (org.) **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: questões e reflexos**. Araras: Topázio, 1999.

Complementar:

MOREIRA, E. C. (org.) **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

NEIRA, M. G. **Por Dentro da Sala de Aula: conversando sobre a prática**. São Paulo: Phorte, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1993.



BRASIL; MEC. CNE. **Parâmetros Curriculares para o ensino médio_2000.**

GO TANE; KOKUBN, E.; MANOEL, E.; PROENÇA, J. L. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.**São Paulo: E.P.U., 1989.

19– CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Educação Física serão guiados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional. Eles deverão possibilitar uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos-sociais específico e as especificidades da Educação Física.

Os conteúdos contemplam:

- Conhecimentos Biodinâmicos da Atividade Física/Movimento Humano (morfológicos, fisiológicos e biomecânicos);
- Conhecimentos Comportamentais da Atividade Física/Movimento Humano (mecanismo e processos de desenvolvimento motriz, aquisição de habilidades e de fatores psicológicos).
- Conhecimentos Sócio-Antropológicos da Atividade Física/Movimento Humano (filosófico, antropológico, sociológico e histórico que enfocam aspectos éticos, estéticos, culturais e epistemológicos).
- Conhecimentos Científico-Tecnológicos (técnicas de estudo e de pesquisa).
- Conhecimentos Pedagógicos (princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenções do profissional no campo de trabalho e na formação).



19.1– Interdependência Dinâmica dos Conteúdos

Considerando que a indisciplinaridade e interdepartamentalização constituem-se em instrumentos de grande importância na formação profissional o curso de Educação Física estará integrando aos demais cursos da Instituição. Para operacionalizar estes princípios, todos os conteúdos selecionados estarão inter-relacionados em termos de conhecimentos gerais e específicos da área da Educação Física. Para tanto, o planejamento será realizado de forma conjunta, independente da área de atuação do professor.

19.2– Unidade entre Teoria e Prática

Apesar da existência da concepção de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, historicamente conhecida e disseminada pelo MEC, a proposta em apreço apresenta uma visão diferenciada a este respeito. Trata-se da prática vivenciada, modalidade educacional que resgata num bloco monolítico o dualismo teoria x prática. Esta modalidade possibilita que os alunos tenham, ao longo do curso, experiências teóricas, de execução e de aplicação dos conhecimentos e técnicas trabalhadas pelos professores.

A Prática Vivenciada será distribuída ao longo do curso possibilitando aos alunos atividades de aplicação de conhecimento, em substituição à antiga prática de ensino que acontecia de forma pontual nos últimos períodos do curso. A relação com o ensinar será desde o início do curso e exigirá que todos os professores sejam responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da Prática Vivenciada. As atividades estarão relacionadas com o conteúdo de cada disciplina e deverão ocorrer em locais apropriados e em períodos previamente definidos entre alunos e professores. Para tanto, deverão ser destinadas cargas horárias específicas, para desenvolvimento da Prática Vivenciada as quais serão utilizadas de acordo com planejamento e a realidade de cada turma.



19.3– Indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão.

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de Iniciação Científica, Bolsas de Monitoria e Atividades de Extensão. Além disso, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.

19.4– Atendimento à Diversidade Humana e as Desigualdades Sociais

Os conhecimentos veiculados e as relações interpessoais que deverão ocorrer durante o curso levarão em conta as diferenças biológicas de natureza individual e as desigualdades coletivas de natureza social. Para tanto, os docentes necessitam tratar em todas as disciplinas com conhecimentos relativos aos atletas, idosos, gestantes, deficientes e não-deficientes, portadores de altas habilidades, cardiopatas, asmáticos, dentre outros, levando em consideração as diferenças individuais e as desigualdades sociais.

19.5– Equilíbrio Dinâmico entre os Conhecimentos Específicos e os Gerais

A organização curricular, bem como toda ênfase do curso, deverá buscar o equilíbrio entre os conhecimentos específicos e gerais evitando que um prevaleça sobre o outro. Historicamente, nos cursos, em que predomina um ou outro tipo de conhecimento, temos observado a condição da formação do profissional de Educação Física por caminhos equivocados. Isso se expressa, por exemplo, na discussão que se estabelece entre grande parte dos coordenadores a respeito da questão: especialistas versus generalistas.

Essa polarização, especialista versus generalista, contribui para que os profissionais sejam preparados superficialmente, em ambos os casos. O especialista pela perda da generalista pela perda da especificidade.



Todavia, numa visão dinâmica e relacional, a Educação deve ser entendida como uma especificidade de uma generalidade, pois seus pressupostos educacionais, fisiológicos, políticos e econômicos não podem ser entendidos em si mesmos, eles fazem parte de um todo maior que é a complexa realidade social em que vivemos formada por múltiplas relações e determinações.

19.6– Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos que deverão ser priorizados nas disciplinas do curso levarão em consideração, sobretudo, o princípio da unidade entre a teoria e prática e da interdependência dinâmica dos conteúdos. Nessa perspectiva os conteúdos e as aulas possibilitarão aos alunos, ampla vivência e contato com a realidade brasileira nas dimensões formais e não formais em que ocorrem a atividade física. Também deverão ser estimuladas aulas expositivas com vários professores simultâneos, estudos em grupo, seminários e investigações orientadas, visando oportunizar aos alunos condições de amplo debate a partir da concreticidade das relações sociais.

Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem adotados pelos docentes são normatizados pelo Regimento do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy – Isefor. Deve-se garantir uma diversidade de formas de avaliação que permitam o treinamento amplo dos discentes e o desenvolvimento de atividades cognitivas adequadas às diferentes áreas do conhecimento. Os programas das disciplinas devem ser atualizados semestralmente e garantem um processo transparente de avaliação, onde os estudantes têm previamente todas as informações sobre os procedimentos e critérios de avaliação, o que viabiliza uma preparação plena do estudante, contribuindo para uma aprendizagem significativa e inviabilizando o uso distorcido da avaliação como um instrumento de punição.

Tomando como base as atividades normalizadas pela instituição, os docentes procuram nesses processos de avaliação não apenas tratar de questões de conteúdo da área, mas também procuram desenvolver habilidades e atitudes profissionais. No caso de habilidades de manipulação, para aperfeiçoamento da capacidade psicomotora, é priorizado em várias disciplinas o uso de atividades práticas como critério de avaliação, sendo propiciados a simulação de sua atuação profissional e o estímulo à criatividade e iniciativa dos estudantes na busca por soluções. A condução de várias formas de



avaliação está permeada por estratégias que estimule a construção de atitude profissional consistente e ética, estimulando o compromisso com prazos, o trabalho em equipe, a capacidade de pesquisar, elaborar e formular opinião própria.

20- METODOLOGIA DE ENSINO

A aprendizagem e a construção do conhecimento se fazem pelo esforço do pensar, do abrir espaço para reflexão, do aprender a aprender, aprender a estudar, do estímulo à curiosidade intelectual e ao questionamento à dúvida, e não apenas à assimilação do conteúdo que é ministrado nas aulas pelo professor. O conhecimento não está pronto, ele é construído e reconstruído constantemente. Nesse contexto, os docentes do Curso de Licenciatura de Educação Física, tem o dever de construir esse saber, de preparar o aluno para pensar de forma integrada, para ser crítico e reflexivo.

No curso de Licenciatura de Educação Física, os conteúdos das disciplinas presenciais são ensinados com a realização de aulas expositivas dialogadas e com a realização de atividades práticas, na resolução de problemas e prática interdisciplinar. A IES vem implementando a metodologia ativa que é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem. Essa metodologia retira de cena o aluno passivo, para inserir o aluno ativo.

Para as disciplinas semipresenciais, considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas partiu do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no PPC, e que se integram a conteúdos e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem e com o encontro presencial.



20.1- Funcionamento das Disciplinas Semipresenciais

Cada disciplina foi dividida em até 16 unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades cuidadosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

As unidades são também objetos de aprendizagem que permitem a movimentação e a construção de disciplinas personalizadas. Elas são materiais dinâmicos e que podem ser utilizados e adaptados em diversos cursos.

Itens que Compõem uma Unidade de Aprendizagem

Introdução

A introdução é um componente importante do trabalho. É a parte que apresenta ao aluno o conteúdo a ser estudado. Neste momento buscamos despertar a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será abordado.

Objetivos de aprendizagem:

Os objetivos consideram o que se espera da aprendizagem do aluno, ou seja, que fim se quer atingir ao término da unidade. Os objetivos norteiam as atividades desenvolvidas.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam entre as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.



Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o desempenho do aluno. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio:** descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno:** explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado:** modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado em formato ebook. Estes trechos tem o objetivo de aprofundar os conteúdos estudados na disciplina com base em referências bibliográficas de qualidade técnica comprovada.



Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo que tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é feito através de um vídeo, onde o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade. Muitas vezes são utilizados recursos visuais para ilustrar o que o professor está explicando e desta forma tornar os vídeos mais didáticos.

Exercícios

São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Os exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os objetivos de aprendizagem e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem apresenta cinco exercícios de fixação, cada exercício possui 5 alternativas e estas alternativas apresentam feedbacks automáticos. Os feedbacks automáticos visam apresentar e detalhar os motivos pelo qual o aluno acertou ou errou o exercício em questão.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. São destacados e sistematizados os principais conceitos desenvolvidos na unidade de aprendizagem, relacionando e exemplificando o conteúdo de forma concreta.

Saiba Mais

Neste espaço, são indicados leituras para pesquisa complementar e acesso a outras fontes de consulta como vídeos do youtube, artigos científicos, entre outros elementos que irão complementar o aprendizado dos alunos.

Metodologias de ensino, com uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A incorporação de avanços tecnológicos representa uma oportunidade para os alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital, as



novas mudanças na relação do trabalho. A IES, junto com sua coordenação de curso, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo.

Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

Já a implantação de algumas disciplinas semipresenciais, demonstra vantagens significativas, uma vez que permite:

- flexibilidade de horários de estudo nas atividades on-line;
- desenvolver autonomia de trabalho individual e em grupo;
- economizar com custos relacionados a transporte;
- acesso a todo o material e atividades on-line;
- interação entre alunos, e professores em encontros presenciais;

- interação com diferentes modalidades de ensino;

- utilização de diferentes tecnologias de ensino;

- utilização metodologias inovadoras de ensino.



As disciplinas semipresenciais, incentivam a autonomia do aluno. Na modalidade semipresencial, o professor não é mais o único foco, nem mesmo passa a ser o único mediador. O próprio aluno irá ditar o seu ritmo de aprendizado. A disciplina é organizada de tal forma que todo o ementário dela é cumprido através das ferramentas e metodologias existentes para essa modalidade. A construção do conhecimento não acontece como de costume em uma sala de aula, mas passa a existir através das ferramentas tecnológicas baseadas na internet, sala de aula virtual, videoaulas, abordagens pedagógicas combinadas, salas de aula invertidas, dentre outras.

Princípios pedagógicos que orientam a ação educativa da IES

A IES, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo. Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos com a metodologia ativa, fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

Inovações pedagógicas significativas

A IES já algum tempo, tem buscado confrontar o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção da informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorizações. Dessa forma temos buscado transcender o tradicional, partindo



para metodologias que levam o aluno ao confronto com o real, com o cognitivo, com o afetivo, com o socioeconômico, com o político, realizando dessa forma uma contextualização do ensino. É estimulado a todo tempo o auto estudo, o dinamismo das aulas, o trabalho em equipe para construção do conhecimento, e principalmente o contato com a realidade do serviço. Destacam-se entre as abordagens as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, ação social junto à comunidade, além de constante intercâmbio de conhecimento entre os cursos da Instituição. Essas atividades são incentivadas e cobradas pela coordenação de curso constantemente junto aos docentes. Já as disciplinas semipresenciais permitem que os processos educacionais ocorram independente do lugar onde o aluno esteja. Já As Tecnologias de Informação e Comunicação diminuem a distância física entre os que aprendem e os que ensinam. Nessa modalidade o aluno poderá organizar o tempo e o espaço educativo, podendo também disciplinar sua própria jornada diária, com isso o aluno ganha mais autonomia.

20.2 – PRÁTICA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Resolução do CEE/447, de 29 de maio de 2002, em seu art. 9º coloca:

A parte prática de formação será desenvolvida em escolas de Educação Básica e/ou nas IES compreenderá a participação do estudante na preparação de aulas, no trabalho de classe em geral e no acompanhamento da proposta pedagógica da escola, incluindo, a relação com a família dos alunos e a comunidade escolar.

A prática de formação inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro docente e deve-se levar em conta a correlação teoria e prática, vivências da educação na escola como um todo e a articulação como o projeto pedagógico da escola; com o estágio supervisionado, articulação com as atividades acadêmico-científico-culturais, a normatização e políticas educacionais, entidades de representação profissional e o conhecimento da família dos estudantes sob os vários pontos de vista em que a educação holística deve estar inserida – Parecer CEE/447/02.



No curso de licenciatura em Educação Física, a prática de Formação, enquanto modalidade de trabalho pedagógico é distribuída ao longo do curso, possibilitando aos acadêmicos, atividades de aplicação de conhecimento. Haverá um professor específico para orientar a prática de Formação. A relação com o ensinar poderá ficar a cargo do professor da disciplina onde há o entrelaçamento com essa prática e este deve observar os preceitos aqui contidos, pois serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da prática de formação.

A Resolução do CNE/CP nº 28/2001, distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado e coloca:

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

* OBS. A secretaria deve expedir um diário de Prática de Formação por período, conforme especificado na matriz curricular. Os professores deverão trabalhar em conjunto no mesmo. Como as práticas estarão relacionadas com o conteúdo de cada disciplina, estas deverão ocorrer em locais apropriados e em datas estipuladas pelos professores junto aos alunos. Para tanto, deverão ser destinadas cargas horárias específicas para os docentes para o desenvolvimento da prática de formação, por subgrupo, que deverão ser utilizadas no transcorrer do semestre com o planejamento e realização das atividades.



A avaliação na Prática de Formação ocorrerá de forma cumulativa por semestre, sendo aprovado com a média 6,0 pontos e deverá ter um mínimo de 75% de frequência, o que é exigido regimento do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy.

21 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio escolar supervisionado, terá uma carga horária de 400 horas como determina a legislação vigente para licenciaturas e ocorrerá a partir da segunda metade do curso, ou seja, a partir do quinto período conforme especificado neste Projeto Pedagógico e normatizado em regulamento próprio. Será obrigatório e ocorrerá nas escolas regulares de ensino conveniadas com a Fundação Educacional de Além Paraíba, onde se aceite o acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura.

1-Estágio Supervisionado I – 100h – 5º Período – 1º Semestre.

- Observação, semi-regência e regência assim como participação nas atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) na educação infantil.

2-Estágio Supervisionado II – 100h – 6º Período – 2º Semestre.

- Observação, semi-regência e regência assim como participação nas atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

3-Estágio Supervisionado III – 100 h – 7º Período – 1º Semestre.

- Observação, semi-regência e regência assim como participação nas atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) do ensino fundamental (6º ao 9º ano) educação física escolar adaptada.

4-Estágio Supervisionado IV – 100 h – 8º Período – 2º Semestre.

- Observação, semi-regência e regência assim como participação nas atividades de gestão (reunião com pais, conselho de classe, etc.) do ensino médio.



Para efeito deste regulamento considera-se como:

Estágio de observação é aquele em que o estagiário está presente sem participar diretamente da aula ou atividade pedagógica, mas registrando o fluxo das ações didáticas e interações pessoais para posterior reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Estágio de semi-regência é aquele em que o estagiário auxilia o professor supervisor sem, contudo, assumir a total responsabilidade pela aula ou atividade pedagógica, tanto no planejamento como na execução e avaliação das atividades.

Estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade no planejamento e na condução da aula ou atividade pedagógica, na execução de uma unidade temática ou projeto, em atividades de recuperação, ou ainda, na forma de atividades extra-classe.

Segundo o Parecer nº 447/2002; o estágio curricular supervisionado não é uma atividade facultativa, mas uma das condições para obtenção da respectiva licença, “este é o momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto “in loco”, seja pela presença participativa em ambiente próprio de atividade daquela área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado”: portanto, para que seja aprovado o aluno deverá cumprir todas as etapas propostas para cada período e ser avaliado com a média proposta pela Instituição para passar para o período subsequente no componente curricular.

22 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do acadêmico, uma vez que proporciona a oportunidade de investigar, de forma rigorosa e criativa, problemas teóricos e/ou empíricos que poderão estar presentes em seu futuro trabalho como profissional.



Assim, o ISEFOR, oferece aos seus alunos de graduação, em situação de final de curso, a oportunidade de realizarem sua pesquisa para a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de uma monografia ou artigo científico.

A elaboração, do Projeto de Pesquisa, bem como o cumprimento das exigências da disciplina de TCC e sua aprovação são condições obrigatórias para obtenção do grau de licenciado em Educação Física pelo ISEFOR.

A normatização do Trabalho de Conclusão de Curso está estabelecida em Regulamento Próprio da IES.

São atividades obrigatórias detalhadas em regulamento próprio:

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma monografia, realizado pelo graduando em Educação Física Licenciatura com orientação do professor. Pode ser desenvolvido através de pesquisa de campo ou revisão bibliográfica de um determinado tema, dentro das áreas e especialidades da Educação Física ou de acordo com as linhas de pesquisa determinadas pela IES. A disciplina de TCC é oferecida no último semestre do curso, com uma carga horária de 01 aula semanal.

Normas do TCC:

- No decorrer do curso, especialmente a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde, o aluno deverá escolher um tema das áreas e especialidades da Educação Física Licenciatura para elaborar uma monografia, artigo para publicação, ou estudo de caso, segundo os passos do trabalho científico;
- Escolhido o tema, o aluno deverá procurar um professor que faça parte do corpo docente do curso para orientar seu trabalho;
- As orientações serão feitas em horários previamente marcados, fora do horário de aulas do professor e do aluno;
- Para dar apoio à parte estrutural do trabalho o aluno cursará no último período a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

- O trabalho deverá obedecer às normas da ABNT, normas estabelecidas em regulamento próprio e a padronização orientada pelo professor das disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

Banca avaliadora:



- As apresentações orais dos trabalhos acontecerão sempre no final do último período;
- As apresentações serão divididas por áreas/especialidades;
- O aluno terá quinze minutos para apresentar seu trabalho;
- A Banca Examinadora dispõe de 5 (cinco) minutos para fazer sua arguição e comentários;
- O aluno terá mais 5 (cinco) minutos, após a arguição de todos os membros da Banca Examinadora, para responder as questões não esclarecidas;

Nota do trabalho:

- Ao final do questionamento da banca o aluno receberá sua nota, que variara de zero a dez pontos, observando-se quanto à nota mínima para aprovação, a norma geral da IES e a ficha de avaliação de TCC em anexo. A nota deverá ser divulgada ao final da defesa.
- A Banca Examinadora, no seu julgamento, deve considerar: a apresentação e o conteúdo do texto escrito, a exposição oral, a defesa do aluno e os esclarecimentos finais.
- A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC.

Caso o TCC não atinja o mínimo exigido para aprovação 6 (seis) pontos o aluno deverá corrigi-lo, de acordo com as exigências e indicações da comissão avaliadora.

23– ATIVIDADES-ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC

Atendendo à legislação essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 200 (duzentas) horas, de aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelo aluno sob forma de congressos, jornadas, fóruns, palestras, mesas redondas, estágios, seminários, programas de iniciação científica, cursos, projetos de extensão, etc. comprovados com os certificados, diploma ou declarações originais e uma cópia xerográfica para a pasta final, conforme especificado neste Projeto Pedagógico e normatizado em regulamento próprio.

- Formas de Aproveitamento das Atividades Complementares:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (Máxima por semestre)	ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO
Visitas técnicas Dirigidas por docentes do curso	20h	Participação em visitas técnicas orientadas por professor da IES	Declaração do professor da disciplina relatando o tipo de visita, o local, e a data. Assinada e datada pelo professor.
Disciplinas Optativas	05h	Participação como estudante em disciplinas optativas na área de abrangência da graduação	Sistema ou declaração da IES.
Monitoria em disciplina	10h	Participação como facilitador na atividade de Monitoria acadêmica prevista no Regimento	Declaração do professor (Anexo III) responsável pela disciplina
Estágios extracurriculares na área de formação	20h	Realização de estágio extracurricular na área de formação em Instituições reconhecidas.	Documentações previstas no Regulamento de Estágio Não Obrigatório.
Nivelamento	5h	Participação como estudante, em nivelamento ou aprimoramento oferecido pela IES.	Declaração da secretaria da IES, confirmando a participação no Nivelamento.
Curso de extensão	100h	Participação de curso de	Certificado ou

na área do Curso (com mínimo de 40h totais)		extensão em qualquer Instituição ou em EAD.	declaração
Eventos ou atividades Acadêmicas internas	20h	Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou Mini cursos	Certificado ou Declaração emitida pela IES com a assinatura do coordenador de Curso
Eventos ou atividades Acadêmicas externas	20h	Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou Mini cursos.	Certificado ou declaração com especificação de carga horária.
Projeto de extensão	20h	Participação em projetos de Extensão promovidos pela IES	Declaração da IES assinada pelo coordenador e professor responsável.
Participação como ouvinte em bancas de Trabalho	Outras IES – 1/2h por TCC Isefor – 1 hora por TCC Max. de 10 h	Participação como ouvinte em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	Relação assinada pelo presidente da Banca onde deverá constar o nome do ouvinte e cada trabalho assistido.
Organização de eventos, mini cursos, Oficinas	10h	Participar de Comissão Organizadora de Eventos dentro da IES	Certificado ou declaração
Participação em Ação Social	20h	Participar de ações sociais organizadas pela IES.	Declaração da IES assinada pelo Supervisor de Estágio da IES ou pelo professor responsável pela Ação
Organização de Campanhas Comunitárias	20h	Organizar campanhas que tragam benefício para a Comunidade local	Declaração da Instituição ou Empresa parceira na Campanha.



externas			
Representação estudantil	10h	Participar de reuniões de Congregação, colegiado de Curso e CPA.	Relatório do coordenador com o nome do aluno e a relação das reuniões ou eventos por ele acompanhados.
Ações empreendedoras	10h	Desenvolvimento de Ações inovadoras que contribuam para a melhoria do nível socioeconômico contribuindo para geração de trabalho e renda.	Projeto da Ação Empreendedora.
Participar em Atividade de Iniciação Científica realizada ou não na IES de origem	10h (08h por produção e 2h por apresentação)	Produção ou apresentação de Trabalho de Iniciação Científica relacionado aos objetivos do Curso.	Certificado ou Declaração.
Publicar em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais, relacionados aos objetivos do curso, como autor ou coautor.	10h (08h por produção e 2h por publicação)	Produção e publicação em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais.	Certificado ou Declaração.
Receber premiação de trabalho acadêmico no ISEFOR ou em outra legalmente constituída.	10h	Participação em competições acadêmicas ou de outras entidades legalmente constituídas.	Certificado ou Declaração.



24- AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os pressupostos que orientam o processo ensino aprendizagem no curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - ISEFOR, consideram estudantes e professores sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Cabe ao professor mediar as diferentes possibilidades que o estudante tem para a apropriação do conhecimento. Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, seleção de conteúdos, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas, passando pela concepção da avaliação. A concepção pedagógica fundamenta-se na criticidade, na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras, na inovação, na inserção do estudante na comunidade e no seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento desse processo em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, seminários, estudo de casos, visitas técnicas, servem para aferir o grau de entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, são desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados são discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

A IES incentiva bastante seu corpo discente a realizar as visitas técnicas, que são visitas realizadas em empresas, academias, clubes de terceira idade, entre outros, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão.

O sistema de avaliação da aprendizagem descrito acima varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: Em relação à prova, são duas avaliações (PR1 e PR2) marcadas pela coordenação de curso, em consenso com o corpo docente. São distribuídas em duas etapas, devendo nelas, serem inseridas outras atividades para complementação da nota. A prova depois de corrigida é apresentada aos alunos, onde é realizado discussões, utilizado inclusive para possíveis ajustes.



As disciplinas semipresenciais implantadas no Curso de Licenciatura em Educação Física, tem o objetivo de trazer novas alternativas no processo ensino aprendizagem. As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da sociedade, sejam elas educacionais ou não. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o relacionamento das pessoas. Nesse sentido, há um evidente interesse da Instituição em aproveitar os benefícios de seu alcance e difusão. No intuito de agregar as qualidades que tal modalidade de ensino permite e em consonância com a Portaria do MEC 4.059/2004, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir na organização curricular dos seus cursos, até 20% da carga horária total do curso, de disciplinas semipresenciais, a IES oferece disciplinas semipresenciais do ciclo básico no ensino presencial. Tais disciplinas são acompanhadas por docentes da instituição com vínculo ao curso, desenhando, assim, uma rede de interação semipresencial com os estudantes, a partir da realização de encontros presenciais

Com a introdução das disciplinas semipresenciais, a IES procura oferecer maior flexibilidade na composição de sua matriz curricular, possibilitando a inserção de disciplinas virtuais em todos os seus currículos para que os estudantes, ao mesmo tempo em que tenham a oportunidade de conhecer um pouco do ensino semipresencial, estejam em contato com as novas ferramentas de comunicação e informação.

O Regimento da Instituição trata da Verificação do Rendimento Escolar, conforme segue:

Capítulo II - Da Verificação do Rendimento Escolar

- **Disciplinas Presenciais**

Art. 70. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 71. A frequência de alunos e professores é obrigatória às aulas e demais atividades escolares.



Parágrafo único. Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades desenvolvidas no período letivo.

Art. 72. O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas avaliações parciais e no exame final.

§ 1º. Trabalhos, pesquisas e demais atividades escolares poderão ser consideradas na avaliação do aproveitamento do aluno.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, nos termos do regulamento próprio, de iniciativa da Direção da IES ou de qualquer Coordenação de curso, devidamente aprovado pela Congregação.

Art. 73. O exame final é realizado ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

Art. 74. A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

§ 2º. Ressalvando o disposto no § 3º, atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

§ 3º. Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não possa comparecer nas avaliações parciais ou no exame final, é



facultada a segunda chamada, mediante requerimento ao Diretor da IES, no prazo de 72 horas, após o término do impedimento.

§ 4º. No caso do parágrafo anterior, caso o impedimento ultrapasse 15 dias o aluno deverá requerer junto a Secretaria de Apoio, Regime Especial de Estudante, exceto para Estágios Supervisionados Obrigatório.

§ 5º O requerimento será indeferido caso o impedimento perdure por muito tempo de forma a comprometer o aprendizado, gerando reprovação nas disciplinas prejudicadas.

Art. 75. Atendida a frequência mínima de 75%, será aprovado:

- I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06 (seis);
- II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao exame final.

§ 1º. A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

§ 2º. No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

Art. 76. Nos estágios supervisionados, o resultado final se sujeita a menção de suficiente ou insuficiente.

Art. 77. A IES deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

- **Disciplinas Semipresenciais:**

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência nas disciplinas semipresenciais será computada, eletronicamente, por meio de realização das atividades solicitadas através de ambiente virtual, bem como



nos encontros presenciais e tutorias de acordo com o estabelecido nos planos de ensino de cada disciplina e o calendário escolar.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência menor que setenta e cinco por cento (75%) atividades desenvolvidas no período letivo.

O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas atividades e exercícios disponibilizados na Plataforma (Blackboard) online, nas avaliações presenciais parciais e no exame final. Todas as atividades propostas pelos professores poderão ser consideradas na avaliação do aproveitamento do aluno.

O exame final é realizado presencialmente ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano

de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

As avaliações das disciplinas semipresenciais são obrigatoriamente presenciais para as avaliações parciais e exame final. Essa avaliação presencial não podem ser substituídas por avaliações à distância.

Atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não lance na Plataforma, na data a atividade proposta pelo professor, poderá entrar em contato com o mesmo para remarcar a entrega, caso sua justificativa seja aceita.



Atendida a frequência mínima, é aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06 (seis);

II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao exame final.

§ 1º. A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

§ 2º. No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

O Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy, deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

25 - . FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A interdisciplinaridade deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A diversidade de componentes curriculares assume a característica de viabilizar a construção da autonomia do aluno, para que ele seja capaz de saber pensar de modo sistemático e flexível, tendo uma formação generalista, humanista e crítica, de acordo com o perfil do egresso.

A flexibilização curricular pressupõe, sobretudo, a revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o aluno organizar o seu currículo com maior autonomia, de o aluno buscar a própria direção de seu processo formativo. A flexibilização curricular poderá ser operacionalizada em diferentes níveis: pela utilização da modalidade semipresencial, onde o aluno terá uma maior flexibilidade de horários de estudo nas atividades on-line, escolher o dia para assistir às aulas presenciais, desenvolver autonomia de trabalho



individual e em grupo, utilização de diferentes tecnologias de ensino além de utilização metodologias inovadoras de ensino; pelo intercâmbio estudantil da IES com a Universidade de Coimbra, este programa tem como finalidade a internacionalização e a promoção de novas vivências a nossos alunos, o que contribuirá de maneira relevante para a melhoria da qualidade de formação, através do conhecimento de novas culturas e povos; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas nas atividades complementares e pelos projetos de extensão, onde os alunos tem oportunidades de conhecer a realidade de sua cidade e região e entrar em contato direto com sua profissão. Entre os períodos letivos regulares poderão ser executados programas de ensino e de extensão, de modo a assegurar o funcionamento contínuo da IES, de acordo com os planos aprovados pela Direção, priorizando, sempre que possível, os estudos de recuperação ou nivelamento.

26- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrange diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino.

O objetivo principal da avaliação é a aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação da comunidade acadêmica, elevando o nível de sua produção e de seus serviços. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir e acompanhar a lógica e o dinamismo das práticas dessa comunidade.

Entende-se a auto-avaliação como reflexão e sistematização permanentes e continuadas e o Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - ISEFOR entende, também, ser a autoavaliação um processo de autocrítica sobre sua dinâmica institucional. Dessa forma, por meio do diagnóstico do desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infraestrutura física da instituição, a avaliação subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior. Os fundamentos que orientam a avaliação também baseiam-se nos princípios da missão institucional.

O Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - ISEFOR busca na sua auto-avaliação os indícios necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade e às



necessidades de nossa região e do país. É um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer.

26.1– Objetivos da Avaliação Institucional

26.1.1- Objetivo Geral

Implementar, integrar e modernizar os procedimentos atuais de avaliação institucional da IES, com a finalidade de torná-los instrumentos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência, e de sua responsabilidade social.

26.1.2- Objetivos Específicos

- Sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica para o significado e a relevância da avaliação institucional, tornando-a um processo participativo permanente;
- Impulsionar um processo permanente de autocrítica que alimente o planejamento e a gestão institucional;
- Proporcionar uma visão abrangente e integrada dos processos de realização e inter-relação das tarefas acadêmicas, científicas, comunitárias e administrativas, em todas as suas dimensões;
- Subsidiar/facilitar a elaboração de novas políticas para as diversas atividades da IES, de modo a aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;
- Gerar propostas que resultem em projetos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como daquelas que lhes dão suporte;
- Gerar relatórios resumidos com a situação da IES para a comunidade acadêmica e discuti-los com os gestores, identificando os pontos fortes e frágeis, apresentando proposta para trabalhar os pontos frágeis.

26.2– Metodologia



No primeiro momento a CPA estará se reunindo para apreciação dos documentos internos da IES e conhecimento dos documentos referentes a normatização da Auto Avaliação para a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional-PAI. Após a criação do PAI e do cronograma para a realização da Auto Avaliação iremos elaborar o Instrumento de Avaliação que será construindo de acordo com o SINAES e PDI da IES.

Realizada essas atividades partiremos para a divulgação dos documentos elaborados para diretoria e comunidade acadêmica, iniciando a sensibilização da mesma para a importância de sua colaboração no bom desenvolvimento das atividades do processo de Avaliação Interna.

A seguir faremos a aplicação do Instrumento de Avaliação para a comunidade acadêmica. Com o término da aplicação desse instrumento, iniciaremos a contagem e análise dos dados obtidos.

Faremos o Balanço Crítico de nossas atividades refletindo sobre o processo de auto-avaliação emitindo um relatório a ser apresentado para a comunidade acadêmica para divulgação dos dados da Avaliação Interna e discuti-los com os gestores, identificando os pontos fortes e frágeis, apresentando proposta para trabalhar os pontos frágeis e por fim, a elaboração do Relatório final da Auto Avaliação.

É importante também destacar que a IES realiza, semestralmente, a avaliação individual dos professores. Após o preenchimento dos instrumentos e tabulação dos dados, ocorre através do coordenador de curso, a divulgação do resultado.

O resultado é divulgado da seguinte forma:

- O professor recebe individualmente sua avaliação do coordenador de curso. Caso a avaliação seja ruim, é sugerido ao professor rever sua metodologia, técnicas, avaliações, seu desempenho em geral, a fim de melhorar sua atuação docente.

Já para o corpo discente, o resultado é apresentado ao representante de turma.

Os resultados são encaminhados à Direção da IES, para que sejam tomadas as providências cabíveis à resolução dos problemas apresentados.



27- EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) , conforme disposição do art. 5º, da Lei Nº 10.861/2004, avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

28– ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO

Cada sala de aula Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - ISEFOR, possui 01 datashow disponível para cada sala de aula, além de internet wifi com 40 MB dedicados.

28.1- BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy - ISEFOR possui 2 ambientes, com capacidade para 30 assentos. Possui um acervo informatizado, atendendo a 02 cursos de graduação. Os usuários cadastrados têm também como fonte de pesquisa, 2 computadores ligados à internet, sala para estudo em grupo e 06 cabines para estudo individual. O horário de funcionamento é de 13 às 22 horas de segunda a sexta-feira e a Biblioteca tem como objetivo de disseminar informações.

28.2- LABORATÓRIOS

28.2.1- Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia, localizado no Campus Vila da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas à disciplina de Anatomia dos cursos da área da saúde, mantidos pela Fundação Educacional de Além Paraíba. Atendendo ao Curso de Educação física Licenciaturas disciplinas de Anatomia do Aparelho Locomotor Aplicada à Educação Física e Anatomia dos Sistemas Orgânicos.



28.2.2- Laboratório de Práticas Integradas

O Laboratório de aulas práticas, localizado no Campus Isefor, tem por finalidade promover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas de Medidas e Avaliação em Educação Física, Fisiologia do Exercício, Fundamentos Metodológicos da Dança, Fundamentos Metodológicos da Ginástica Rítmica, Fundamentos Metodológicos da Ginástica Artística, Metodologia do Ensino de Lutas e Artes Marciais, Lazer e Recreação, Educação Física e Esportes Adaptados.

28.2.3- Laboratório de Meio Ambiente

Está localizado na sede do ISEFOR junto às salas do Curso abrigando os equipamentos de estudos físico, químicos e biológicos como vidrarias, lupas, microscópios, etc. Acolhe ainda material oriundo de estudos e coletas, bem como as coleções que se formam ao longo do curso, como herbário e exemplares zoológicos.

Possui área de 45 m² com bancadas, 15 bancos altos, pias e demais equipamentos básicos e operacionais, inclusive no que se refere à segurança.

Neste laboratório estimula-se muito a criação de elementos que possam auxiliar nos processo de ensino-aprendizagem tanto no nível superior como no ensino fundamental e médio.

28.2.4- Laboratório de Informática

Está localizado no Campus Isefor, e encontra-se equipado com 10 computadores com acesso à internet com 40 MB dedicados.

29- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGHILARDI R. **Formação profissional em Educação Física: a relação Teoria e prática.** Revista MOTRIZ. Volume 4, Nº1. 1998.

AZEVEDO, L. OLIVEIRA, A. LIMA, J.R. MIRANDA, M. SILVA, F. (org.)

BENITES, L.C., HUNGER D., NETO S.S., **Processo de constituição histórica das**



diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-344 360, maio/ago. 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP Portaria 217 de 13 de junho de 2010. Brasília, 2010.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** - INEP Portaria 6, de 27 de março de 2013. Brasília, 2013.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei Nº. 10.793 de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

_____. Lei Nº 9.696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília, 1998.

_____. Lei Nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra “obrigatório” após a expressão “curricular”, constante do § 3o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2001.

_____. Lei Nº. 12.864, de 24 de setembro de 2013. Altera o caput do art. 3º da Lei Nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, volume 7. 1997.

_____. Resolução Nº 218, de 06 de março de 1997, do Conselho Nacional de Saúde. Reconhece como profissionais de saúde de nível superior os profissionais de educação física. Brasília, 1997.

_____. Resolução Nº 287 de 08 de outubro de 1998. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do Conselho. Brasília, 1998.

_____. Ministério do Esporte. Política Nacional do Esporte: Preâmbulo. Brasília: 2005.

Disponível em: < <http://www.portal.esporte.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.



- ____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5^a a 8^a séries). Brasília: MEC/SEF. 1998.
- ____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28//2001. Brasília, 2001.
- ____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE/MG 447 /2002. Belo horizonte, 2002.
- ____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 138/2002. Brasília, 2002.
- ____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Resolução CNE/CP 2/2002. Brasília, 2002. (Revogada pela Resolução CNE/CP nº 2/2015).
- ____. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Portaria Ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002. Brasília, 2002.
- ____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1/2002. Brasília, 2002. (Revogada pela Resolução CNE/CP nº 2/2015).
- ____. Ministério dos Esportes. I Conferência Nacional do Esporte - Documento Final, Brasília, 2004.
- ____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 7/2004. Brasília, 2004.
- ____. Ministério dos Esportes. II Conferência Nacional do Esporte - Documento Final, Brasília, 2006.
- ____. Ministério da Educação. CGOC/DESUP/SESu/MEC. Nota Técnica 003/2010. Brasília, 2010
- ____. Ministério da Educação CGLNRS/DPR/SERES/MEC. Nota Técnica 387/2013. Brasília DF. 2013
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Carta Brasileira de Educação Física, 2000.
- ____. Resolução CONFEF nº 046 de 12 de janeiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Brasília, 2002.
- ____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



GALINDO, A.G.: **Mercado de trabalho da educação física: um breve ensaio sobre os impactos da regulamentação profissional. Anais do Ciclo de Palestras da Semana do Profissional de Educação Física** — Secretaria Estadual do Desporto e Lazer-Macapá-AP, Set 2005. p.21-39.

GONDIM, S.M.G.: **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Estudos Psicologia (Natal) vol.7 n°. 2. 2002.

MESQUITA, I. e BENTO, J., (organizadores) **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão.** Instituto Casa da Educação Física. Belo Horizonte, 2012.

NASCIMENTO, J. e MELO. **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção.** Coleção Temas em Movimento. Vol 2. Ed. da UDESC 2012.

SERPA, C. **Diretrizes Curriculares de Educação Física.** In: II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, Rio de Janeiro, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.